

# **RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

## **CONTAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS**

**1º SEMESTRE DE 2006**



**ESTORIL SOL SGPS SA**

---

**ESTORIL SOL, SGPS, S.A.** Sociedade Aberta

Capital social integralmente realizado 59.968.420 Euros

Sociedade Anónima com sede na Rua Melo e Sousa, nº. 535 Estoril - Cascais

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Cascais sob o nº. 053

Pessoa Colectiva nº. 500.101.221

## ÍNDICE

Organograma do Grupo Estoril Sol.....	1
Órgãos Sociais.....	2
Relatório de Gestão.....	3
Anexo ao Relatório do Conselho de Administração.....	8
Participações Qualificadas.....	9

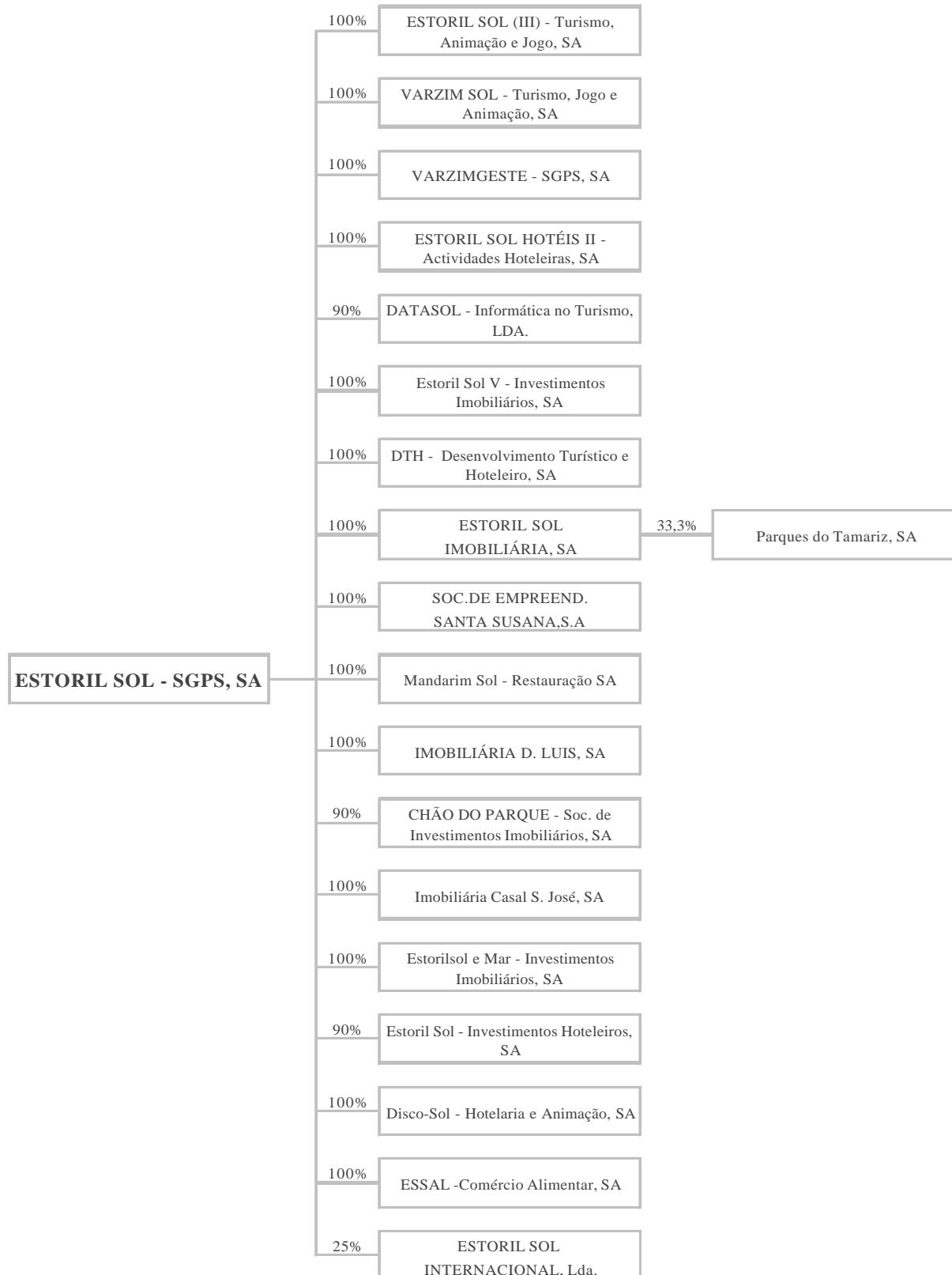
### CONTAS INDIVIDUAIS

Demonstração de Resultados.....	10
Balanços.....	11
Demonstração dos Resultados por Funções.....	13
Demonstração dos Fluxos de Caixa.....	14
Anexo à Demonstração de Fluxos de Caixa.....	15
Anexo às Demonstrações Financeiras.....	16
Relatório de Revisão Limitada por Auditor Registado na CMVM.....	48

### CONTAS CONSOLIDADAS

Balanços.....	23
Demonstração de Resultados.....	24
Demonstração dos Fluxos de Caixa.....	26
Anexo às Demonstrações Financeiras.....	27
Relatório de Revisão Limitada por Auditor Registado na CMVM.....	50

**GRUPO "ESTORIL-SOL"**



**MESA DA ASSEMBLEIA GERAL**

Presidente	- Miguel Galvão Teles
Vice-Presidente	- Jorge Manuel Ferraz de Freitas Neto
Secretário	- Paulo Castro Varzielas

**CONSELHO CONSULTIVO**

Presidente	- Américo Amorim
Vogais	- Rui José da Cunha - Fausto Correia

**COMISSÃO DE FIXAÇÃO DE VENCIMENTOS**

Stanley Hung Sun Ho  
Ambrose So  
João de Sousa Ventura

**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

Presidente	- Stanley Hung Sun Ho
Vice-Presidentes	- Mário Alberto Neves Assis Ferreira
Vogais	- Choi Man Hin - Ambrose So - António José Pereira - António José de Melo Vieira Coelho - Vasco Esteves Fraga - Huen Wing Ming Patrick - Jorge Armindo Teixeira

**CONSELHO FISCAL**

Presidente	- Lampreia & Viçoso, SROC representada por - José Martins Lampreia
Vogais	- José Carlos Correia Estorninho - Mário Pereira Pinto
Suplentes	- Donato João Lourenço Viçoso

**SECRETÁRIO DA SOCIEDADE**

Suplente	Carlos Alberto Francisco Farinha Artur Alexandre Conde de Magalhães Mateus
----------	---

**REVISOR OFICIAL DE CONTAS**

- Lampreia & Viçoso, SROC  
representada por José Martins Lampreia

## OBJECTO SOCIAL

A Estoril Sol, SA foi constituída em 25 de Junho de 1958, tendo como objecto social “a exploração da concessão em exclusivo da zona permanente de jogos de fortuna e azar do Estoril, abrangendo também os ramos de comércio ou indústria dele afins”.

Em 17 de Junho de 1985 celebrou com o Estado Português um novo contrato de concessão, para a exploração da Zona de Jogo Permanente do Estoril, com início em 1 de Janeiro de 1987 e termo em 31 de Dezembro de 2005.

Por Resolução do Conselho de Ministros n.º 115/99 de 22 de Julho, a Estoril Sol, SA, foi autorizada, nas condições aí estabelecidas, a transferir para outra sociedade por si integralmente detida, a posição contratual que possuía no contrato de concessão da exploração de jogos de fortuna ou azar na zona de jogo permanente do Estoril.

Assim, foi constituída em 17 de Agosto de 2001 uma nova Sociedade denominada “ESTORIL SOL (III) – Turismo Animação e Jogo, SA” para a qual, em 1 de Outubro de 2001, foi transferida a posição contratual da ESTORIL SOL, SA no contrato de concessão da exploração de jogos no Casino Estoril e, bem assim todos os patrimónios, direitos e obrigações correlacionados com a exploração da referida concessão de jogo do Estoril.

Em 18 de Março de 2002, a ESTORIL SOL, SA alterou o seu estatuto jurídico para “Sociedade Gestora de Participações Sociais, SGPS”, Sociedade Aberta.

Tendo em conta o novo objecto social e as limitações legais daí resultantes, constituíram-se, em 18 de Março de 2002, várias Sociedades cujo capital social, integralmente detido pela ESTORIL SOL, SGPS, SA foi realizado com entradas em espécie constituídas por imóveis pertencentes ao seu imobilizado.

## ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS

A Estoril Sol, SGPS, SA detém indirectamente através das suas Associadas, interesses no sector do Turismo e em particular na actividade de jogo em Casinos, pela exploração das concessões de jogos de fortuna ou azar das zonas de jogo permanente do Estoril e da Póvoa de Varzim. Supletivamente, detém interesses no sector imobiliário.

No decurso do semestre, acompanhámos a actividade das Empresas do Grupo na sua actividade corrente, e em particular a conclusão do investimento relativo ao Casino de Lisboa integrado na Estoril Sol III. De igual modo mereceu particular atenção os trabalhos das Associadas que visam a alienação de activos imobiliários não estratégicos.

## PARTICIPAÇÕES SOCIAIS

Em 30 de Junho de 2006, a ESTORIL SOL, SGPS, SA era detentora de participações sociais nas seguintes Sociedades:

ESTORIL SOL (III) – TURISMO ANIMAÇÃO E JOGO, SA, constituída em 26 de Julho de 2001, com sede no Estoril, tem como objecto social a exploração de jogos de fortuna ou azar nos locais permitidos por lei e complementarmente pode ainda explorar os ramos de turismo, hotelaria, restauração e animação, bem como prestar serviços de consultoria nessas áreas de actividade. Tem capital social de 34 milhões de Euros detido a 100% pela ESTORIL SOL, SGPS, SA.

VARZIM SOL - ANIMAÇÃO, TURISMO E JOGO, SA, com sede na Póvoa de Varzim, tem por objecto social, em particular, explorar a concessão de jogo da zona da Póvoa de Varzim.

Tem capital social de 20.000.000 Euros. A ESTORIL SOL, SGPS detêm directamente 88,8% do capital social da Empresa, e indirectamente 11,2% por via da associada Varzimgeste, SGPS, SA.

VARZIMGESTE - Investimentos e Participações, SGPS, SA, constituída em 4 de Julho de 1994, com sede no Porto, tem como objecto social a gestão de participações sociais. O capital social de 24.940 Euros é detido a 100% pela ESTORIL SOL, SGPS, SA. Tem como único investimento financeiro uma participação de 11,2% no capital social da Varzim Sol – Animação, Turismo e Jogo, SA.

ESTORIL SOL – Investimentos Hoteleiros, SA - Com capital social de 10.835.000 Euros, detido em 90% pela ESTORIL SOL, SGPS, SA. É proprietária de um prédio urbano, (denominado Hotel Estoril Sol), sito no Parque de Palmela, em Cascais.

ESTORIL SOL HOTÉIS II, SA - Sociedade com capital social de 2.291.350 Euros, detido a 100% pela Estoril Sol, SGPS, SA. Até Abril de 2003, teve por actividade a exploração do Hotel Estoril Sol. Presentemente, a empresa não desenvolve qualquer actividade económica.

**Relatório de Gestão  
em 30 de Junho de 2006**



CHÃO DO PARQUE - Sociedade de Investimentos Imobiliários, SA - Com capital social de 750.000 Euros, detido em 90% pela ESTORIL SOL, SGPS, SA. É proprietária de dois lotes de terreno para construção sitos no Parque de Palmela, em Cascais.

MANDARIM SOL - RESTAURAÇÃO, SA – Com 50.000 Euros de capital social, é detida a 100% ESTORIL SOL, SGPS, SA. Explora o restaurante Mandarim, instalado no Casino Estoril, junto aos jardins.

PARQUES DO TAMARIZ - Sociedade de Exploração de Parques de Estacionamento, SA - A ESTORIL SOL SGPS detêm, através da Estoril Sol Imobiliária, SA, uma participação de 500.000 Euros (33,3%) no capital social da sociedade. A empresa tem vindo a desenvolver um projecto que visa promover a construção de um parque de estacionamento de automóveis em terrenos contíguos ao Casino Estoril.

DTH - DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO E HOTELEIRO, SA - Com capital social de 2.429.146 Euros, é detida a 100% pela ESTORIL SOL, SGPS, SA. É proprietária de um terreno no Monte Estoril, onde existiu o antigo Hotel Miramar.

ESTORIL - SOL IMOBILIÁRIA, SA - Com 7.232.570 Euros de capital social, é detida a 100% pela ESTORIL SOL, SGPS, SA. Tem como objecto social a construção, promoção, gestão e venda de empreendimentos turísticos e imobiliários.

ESTORILSOL E MAR – Investimentos Imobiliários, SA - Com capital social de 361.000 Euros, subscrito integralmente pela ESTORIL SOL, SGPS, SA. É proprietária de um prédio urbano, sítio na Rua Melo e Sousa, no Estoril.

A Empresa detêm ainda o controlo a 100% sobre as empresas, DATASOL- Informática no Turismo, Lda, DISCO SOL – Hotelaria e Animação, SA, SOCIEDADE DE EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS SANTA SUSANA, SA, IMOBILIÁRIA D. LUÍS, SA, IMOBILIÁRIA CASAL DE S. JOSÉ, SA, ESTORIL SOL (V) – Investimentos Imobiliários, SA, ESSAL - Comercio Alimentar, SA e ESTORIL SOL INTERNACIONAL, SA, as quais estão presentemente sem actividade.

## **INVESTIMENTOS E PROJECTOS EM CURSO**

Nos termos do protocolo assinado com a Câmara Municipal de Cascais, a Estoril Sol Investimentos Hoteleiros, SA apresentou um projecto conducente à construção de um empreendimento habitacional nos terrenos em que está implantado o edifício do antigo Hotel Estoril Sol. A aprovação e implementação do citado projecto está dependente da ratificação do novo Plano de Pormenor para a Zona.

## **ACÇÕES e DIVIDENDOS**

O Capital Social da Empresa, em 30 de Junho, era representado por 11.993.684 acções de valor nominal unitário de 5,00 Euros ( 6.116.779 acções nominativas e 5.876.905 ao portador ).

As acções da Estoril Sol, SGPS estão cotadas em Bolsa desde 14 de Fevereiro de 1986.

Por deliberação da Assembleia Geral Anual da Empresa realizada em 20 de Abril de 2006 não houve distribuição de dividendos relativos ao exercício de 2005.

No decurso do semestre foram transaccionadas em Bolsa, 35.215 acções representativas do Capital Social da Empresa, cuja cotação mínima e máxima foi de 7,75 e 8,90 Euros, respectivamente.

A Empresa tem como accionistas de referência a FINANSOL – Sociedade de Controlo, S.A. (SGPS), e a AMORIM-ENTERTAINMENT E GAMING INTERNATIONAL, SGPS, SA, titulares de 59,1% e 34,9%, respectivamente, de acções representativas do capital social e dos direitos de voto da Estoril Sol, SGPS.

A ESTORIL SOL, SGPS, SA, em 30 de Junho e à data da elaboração da presente informação, era detentora de 34.900 acções próprias, adquiridas em 26 de Abril de 2001. No semestre em apreciação a Empresa não transaccionou acções próprias.

## **NORMATIVOS CONTABILISTICOS**

A ESTORIL SOL, SGPS, SA, decorrente da sua qualidade de Sociedade Aberta e no cumprimento das disposições legais em vigor, tendo como referência a data 1 de Janeiro de 2005, passou a elaborar as Demonstrações Financeiras Consolidadas das Empresas que constituem o Grupo ESTORIL SOL em conformidade com as IFRS – Normas Internacionais de Relato Financeiro.

A informação financeira relativa ao primeiro semestre de 2006, foi preparada de acordo com a IAS 34 – “Relato Financeiro Intercalar”.

## Relatório de Gestão em 30 de Junho de 2006

Contudo, as demonstrações financeiras individuais relativas ao 1º semestre de 2006 da ESTORIL SOL, SGPS, SA e das Empresas do Grupo, foram preparadas de acordo com o POC e as Directrizes Contabilísticas Portuguesas.

### CONTAS INDIVIDUAIS

O Resultado Operacional do período, negativo em 1.384.922 Euros, face à imaterialidade dos proveitos operacionais obtidos, reflecte o montante dos encargos suportados com o normal funcionamento da Empresa, nomeadamente os custos de fornecimentos e serviços externos, os custos com pessoal e o reforço da provisão para reformas contratualizadas, de 445.041, 652.386 e 248.638 Euros, respectivamente.

O Resultado Líquido no primeiro semestre do exercício, negativo em 433.966 Euros está ainda influenciado positivamente pelo efeito da aplicação do método de equivalência patrimonial na valorização dos seus investimentos financeiros.

Ao nível do Balanço importa referir a extinção do endividamento financeiro de médio prazo o qual passou a ser assumido directamente pelas Associadas Estoril Sol III e Varzim Sol.

### CONTAS CONSOLIDADAS

As Empresas do Grupo ESTORIL SOL desenvolvem as suas actividades predominantemente no sector de Turismo.

O Grupo ESTORIL SOL através do Casino Estoril, do Casino Lisboa e do Casino da Póvoa de Varzim, detidos pela Estoril Sol III e pela Varzim Sol, detêm importantes interesses na exploração da actividade de Jogo em Casinos Portugueses.

Os proveitos correntes consolidados relativos ao primeiro semestre, 112,8 milhões Euros, incorporam um aumento de 19,8 milhões de Euros relativamente ao período homólogo de 2005. Esta evolução foi determinada pelo crescimento das receitas de jogo obtidas pela Varzim Sol e pela Estoril Sol III sendo neste caso de salientar o contributo dado pelos proveitos gerados pelo Casino Lisboa no montante de 14,6 milhões de Euros.

A actividade económica desenvolvida pelas Empresas do Grupo ESTORIL SOL gera proveitos nas áreas de Jogo, Restauração e Animação, sendo que as receitas de Jogo representam, por si só, 91,3% do total dos proveitos consolidados.

Os proveitos de Jogo gerados no semestre pelos Casinos do Grupo, totalizaram 102,4 milhões de Euros, ou seja um crescimento de 18,25% e representando 61,6% do mercado português..

Os custos correntes consolidados, no montante de 111,6 milhões de Euros, evidenciam um agravamento de 18,5% relativamente a igual período de 2005, sendo esta evolução determinada pelo aumento normal de custo dos factores produtivos, e pelos custos relacionados com a actividade do Casino Lisboa e em particular pelos custos promocionais de abertura desse mesmo Casino.

O endividamento bancário do Grupo no final do semestre, 248,6 milhões de Euros, registou um agravamento de 60,5 milhões de Euros relativamente a momento de 2005, relacionado com o investimento do Casino Lisboa. Este facto associado à subida das taxas de juro no mercado determinou o agravamento dos juros de financiamento suportados no semestre, 6,6 milhões de Euros.

O EBITDA consolidado atingiu no semestre 19,9 milhões de Euros, 17,6% de margem e que reflecte uma melhoria de 5,5 milhões de Euros relativamente ao primeiro semestre de 2005.

O resultado líquido consolidado foi no semestre de 1,1 milhões de Euros contra um resultado negativo de 1,3 milhões de Euros registados em igual período de 2005.

### RELATIVAMENTE ÀS EMPRESAS DO GRUPO SALIENTAMOS:

#### ESTORIL SOL, (III) – TURISMO, ANIMAÇÃO E JOGO, SA.

O Casino Lisboa instalado no Parque das Nações, inaugurado em 19 de Abril de 2006, constitui um complexo de vocação turística onde o jogo, os espectáculos, a gastronomia, o entretenimento, as artes e os eventos sociais coabitam harmoniosamente.

A oferta de jogo distribuída por três pisos disponibiliza 800 máquinas automáticas, 22 mesas de jogo, nomeadamente roletas, black-jack, póker, banca francesa e ponte e banca.

O Auditório dos Oceanos, com capacidade para 642 lugares, é a sala de concertos e espectáculos do Casino. A restauração funciona em três espaços, o Pragma, o Spot LX e o Átrio, cada um deles correspondendo a uma oferta gastronómica diferenciada.

Num formato de bar-esplanada, o Arena Lounge está disposto em plataformas rotativas, permitindo aos frequentadores obter uma visão múltipla das propostas de animação. Em apoio às zonas de jogo foram instalados três bares, o Play Bar, o Joker Bar e o Baccarat Bar.

As soluções adoptadas para o Casino Lisboa visaram criar uma oferta diferenciada face ao Casino Estoril, dotando o mercado de dois espaços de lazer complementares, não concorrentes. Fruto dessa opção estratégica e do reforço de imagem de qualidade do Casino Estoril, a actividade desde então desenvolvida por ambos os Casinos permite-nos validar as opções tomadas. As receitas do Casino Estoril estão acima das estimativas nos estudos que tínhamos previsto, no nosso “business plan”.

A Estoril Sol III, através dos Casinos Estoril e Lisboa, obteve receitas de jogo no montante de 76,0 milhões de Euros, o equivalente a 45,7% de quota de mercado.

Por actividades, as receitas de jogo representaram 91,3% do total dos proveitos do semestre seguindo-se por ordem de importância as receitas de restauração e animação com 2,4%.

Os impostos directamente relacionados com a contrapartida anual do contrato de concessão, principal rubrica de custos, representaram 45,8% dos proveitos operacionais.

Os encargos com o pessoal, englobando os valores despendidos com rescisões de contratos de trabalho por mútuo acordo, segunda rubrica mais significativa em matéria de custos, correspondiam a 17,7% dos proveitos operacionais.

Os custos com fornecimentos e serviços externos, influenciados pelos encargos assumidos com a campanha de marketing de abertura do Casino Lisboa, constituíram a terceira rubrica de custos do semestre e representavam 16,6% dos proveitos operacionais.

As amortizações constituídas no semestre, num total de 9.428.721 Euros, representaram 11,3% do total de proveitos operacionais

O EBITDA gerado no semestre de 14,5 milhões de Euros, corresponde a 16,8% de margem.

O resultado líquido do semestre, 43,5 mil Euros foi fortemente penalizado pela contabilização no período de um significativo conjunto de custos não recorrentes já referidos anteriormente.

#### **VARZIM SOL – TURISMO, JOGO E ANIMAÇÃO, SA**

A 26 de Outubro de 2001, a Sociedade procedeu à alteração de estatutos e da sua denominação para VARZIM SOL – TURISMO, JOGO E ANIMAÇÃO, S.A., passando o seu objecto social a ser a exploração de jogos de fortuna ou azar nos locais permitidos por lei e através dos meios, formas e condições aí previstos, com todos os direitos e obrigações estabelecidos na legislação aplicável.

A sua actividade centraliza-se em exclusivo na exploração do contrato de concessão de jogos de fortuna e azar na zona da Póvoa de Varzim (Casino da Póvoa).

O Casino da Póvoa, responsável por 15,9% das receitas do sector de Jogo em Casinos Portugueses, obteve no semestre, proveitos da actividade de jogo no montante de 26,4 milhões de Euros. A estas receitas correspondeu um crescimento de 6,5% face a igual período de 2005.

Os impostos directamente relacionados com a contrapartida anual do contrato de concessão, principal rubrica de custos, representaram 46,4% dos proveitos operacionais.

Os encargos com o pessoal, segunda rubrica mais importante em matéria de custos, representaram 18,6% dos proveitos operacionais.

As despesas com fornecimentos e serviços externos, constituem a terceira rubrica de custos, ou seja 8,9% dos proveitos operacionais.

As amortizações constituídas no semestre, representaram 13,0% do total de proveitos operacionais.

O EBITDA gerado no semestre de 6,2 milhões de Euros, corresponde a 21,8% de margem.

**Relatório de Gestão  
em 30 de Junho de 2006**

O resultado líquido registado no semestre de 1,0 milhão de Euros, reflecte o impacto das medidas estruturais introduzidas na concepção e gestão das operações, evidencia uma melhoria de significativa 0,8 milhões de Euros relativamente ao período homólogo de 2005.

**FACTOS SUBSEQUENTES**

Entre o dia 1 de Janeiro de 2006 e a data em que este relatório foi redigido não ocorreram quaisquer factos relevantes com impacto na gestão da empresa.

**DECLARAÇÃO**

Os membros do Conselho de Administração da ESTORIL SOL, SGPS, SA assumem a responsabilidade pela veracidade da informação contida no presente relatório e asseguram não existir omissões que sejam do seu conhecimento.

Estoril, 20 de Setembro de 2006

**O Conselho de Administração**

**Informação referente ao artigo 447º do Código das Sociedades Comerciais  
e artigo 16º do Código de Valores Mobiliários**

**Stanley Ho – Presidente do C. de Administração**

- Em 30.06.2006 era titular de 135.662 acções da Estoril Sol, SGPS SA;  
Não adquiriu nem alienou acções desta sociedade no semestre.
- Em 30.06.2006, era titular de 170.908 acção da Finansol, Sociedade de Controlo, SGPS, SA.;  
Não adquiriu nem alienou acções desta sociedade no semestre.

**Mário Alberto Neves Assis Ferreira – Vice-Presidente do C. de Administração**

- Em 30.06.2006 era titular de 601 acções da Estoril Sol, SGPS SA.  
Não adquiriu nem alienou acções desta sociedade no semestre.

**Choi Man Hin – Vogal do C. de Administração**

- Em 30.06.2006 era titular de 527 acções Estoril Sol, SGPS SA.  
Não adquiriu nem alienou acções desta sociedade no semestre.

**António José Pereira – Vogal do C. de Administração**

- Em 30.06.2006 era titular de 14.237 acções Estoril Sol, SGPS SA.  
Não adquiriu nem alienou acções desta sociedade no semestre.

**Ambrose So – Vogal do C. de Administração**

- Em 30.06.2006 era titular de 50.000 acções Estoril Sol, SGPS SA.  
Não adquiriu nem alienou acções desta sociedade no semestre.

**Patrick Huen – Vogal do C. de Administração**

- Em 30.06.2006 era titular de 50.000 acções Estoril Sol, SGPS SA.  
Não adquiriu nem alienou acções desta sociedade no semestre.

**Vasco Esteves Fraga – Vogal do C. de Administração**

- Em 30.06.2006 era titular de 608 acções Estoril Sol, SGPS SA.  
Não adquiriu nem alienou acções desta sociedade no semestre.

**Rui José da Cunha – Vogal do C. Consultivo**

- Em 30.06.2006 era titular de 12.300 acções Estoril Sol, SGPS SA.  
Não adquiriu nem alienou acções desta sociedade no semestre.

**Titulares de participações qualificadas  
em 30 de Junho de 2006**

**Em conformidade com o disposto no Regulamento da CMVM nº 11/2000, ARTº 6º**

**- ARTIGO 448º nº 4 do Código das Sociedades Comerciais**

**FINANSOL, SOCIEDADE DE CONTROLO, S.G.P.S., S.A.**

A ESTORIL SOL, S.G.P.S., S.A., em 30 de Junho de 2006, era titular de 34.900 acções próprias e sendo a FINANSOL - SOCIEDADE DE CONTROLO, S.G.P.S., S.A. titular de 6.875.204 acções, esta sociedade detinha directamente 57,49% do capital social e dos direitos de voto da ESTORIL SOL, S.G.P.S., S.A. .

Os membros dos órgãos de Administração e Conselho Consultivo das Empresas que se encontram em relação de domínio ou de grupo com a ESTORIL SOL., eram titulares de 264.035 acções da ESTORIL SOL, SGPS, S.A., correspondentes a 2,21% do capital social e direitos de voto.

Assim, em termos globais a participação directa e indirecta da FINANSOL, Sociedade de Controlo, S.G.P.S., S.A. no capital da ESTORIL SOL,S.G.P.S., S.A. era de 59,7% à qual correspondia idêntica percentagem de votos.

**AMORIM - ENTERTAINMENT E GAMING INTERNATIONAL, S.G.P.S., S.A.**

A ESTORIL SOL, S.G.P.S., S.A. em 30 de Junho de 2006 era titular de 34.900 acções próprias, e sendo a AMORIM - ENTERTAINMENT E GAMING INTERNATIONAL, S.G.P.S., S.A. titular de 3.817.722 acções, esta sociedade detinha directamente 31,92% do capital social e dos direitos de voto da ESTORIL SOL, S.G.P.S., S.A..

As Sociedades Briargrove Limited e Nyland Limited, o THE BARROCA TRUST bem como os respectivos beneficial owners, Senhores Joaquim Ferreira de Amorim, José Américo Amorim Coelho e Senhor António Ferreira de Amorim, são titulares de 341.609 acções da ESTORIL SOL, SGPS, S.A., correspondentes a 2,857% do capital social e direitos de voto.

Assim, em termos globais a participação directa e indirecta da AMORIM- ENTERTAINMENT E GAMING INTERNATIONAL, SGPS, SA no capital da ESTORIL SOL,S.G.P.S., S.A. era em 30 de Junho de 2006 de 34,947% à qual correspondia idêntica percentagem de votos.

## Demonstrações dos resultados individuais 30 de Junho de 2006 e 2005



ESTORIL SOL SGPS SA

Montantes expressos em euros

		2006	2005
<b><u>Custos e perdas</u></b>			
Fornecimentos e serviços externos		445.041	510.360
Custos com o pessoal:			
Remunerações	539.176	536.904	
Encargos sociais:			
Outros	113.210	652.386	112.237
	36.448		649.141
Amortizações do imob.corp./incorp.	248.638	285.086	10.118
Provisões			95.106
Impostos	1.393		889
Outros custos e perdas operacionais	2.321	3.714	7.168
(A)			8.057
Perdas em empresas do grupo e associadas		1.386.227	1.272.782
Juros e custos similares:		593.677	7.144.942
Outros	1.437.073	1.437.073	2.260.326
(C)			2.260.326
Custos e perdas extraordinários		3.416.977	10.678.050
(E)		65.819	103.172
Impostos sobre o rendimento do exercício		3.482.796	10.781.222
(G)		-	-
Resultado líquido do exercício		3.482.796	10.781.222
		(433.966)	(827.850)
		3.048.830	9.953.372
<b><u>Proveitos e ganhos</u></b>			
Proveitos suplementares	1.305		4.582
Outros proveitos e ganhos operacionais		1.305	4.582
(B)			
Ganhos em empresas do grupo e assoc.		1.305	4.582
Outros juros e proveitos similares:		951.468	7.667.305
Outros	1.292.260	1.292.260	2.099.501
(D)			2.099.501
Proveitos e ganhos extraordinários		2.245.034	9.771.388
(F)		803.796	181.983
		3.048.830	9.953.371
<b>Resumo:</b>			
Resultados operacionais: (B)-(A)=		(1.384.922)	(1.268.200)
Resultados financeiros: [(D)-(B)]-[(C)-(A)]=		212.979	361.539
Resultados correntes: (D)-(C)=		(1.171.943)	(906.661)
Resultados antes de impostos: (F)-(E)=		(433.966)	(827.850)
Resultado líquido do exercício: (F)-(G)=		(433.966)	(827.850)

Balanços individuais  
 30 de Junho de 2006 e 31 de Dezembro de 2005

Montantes expressos em euros

	Junho 2006			Dez. 2005
	Activo Bruto	Amortiz. e Ajustamentos	Activo Líquido	Activo Líquido
<b>A c t i v o</b>				
Imobilizado:				
Imobilizações incorpóreas:				
Trespasses/Goodwill	6.041.936	-	6.041.936	6.685.645
	6.041.936	-	6.041.936	6.685.645
Imobilizações corpóreas:				
Edifícios e outras construções	30.237	21.342	8.895	9.698
Equipamento básico	154.395	152.083	2.312	3.361
Equipamento de transporte	281.548	39.269	242.280	63.839
Ferramentas e utensílios	11.479	11.480	-	-
Equipamento administrativo	559.762	550.921	8.841	11.731
Adiant.p/conta de imobiliz.corpóreas	630.000	-	630.000	630.000
	1.667.421	775.093	892.328	718.629
Investimentos financeiros:				
Partes de capital em empresas do grupo	93.110.438	-	93.110.438	95.229.077
Adiant.p/conta de invest.financ.	35.505	32.076	3.429	3.429
	93.145.943	32.076	93.113.867	95.232.506
Dívidas de terceiros-médio/longo prazo:				
Empresas do grupo	50.795.789	1.772.672	49.023.117	125.064.329
	50.795.789	1.772.672	49.023.117	125.064.329
Dívidas de terceiros-curto prazo:				
Empresas do grupo	51.760	-	51.760	51.760
Empresas associadas	110.965	110.965	-	-
Outros accionistas	1.060.306	-	1.060.306	-
Estado e outros entes públicos	357.499	128.271	229.228	197.853
Outros devedores	1.378.216	453.130	925.085	923.631
	2.958.745	692.366	2.266.379	1.173.244
Depósitos bancários e caixa:				
Depósitos bancários	54.656	-	54.656	36.976
Caixa	437	-	437	4.615
	55.094	-	55.094	41.591
Acréscimos e diferimentos:				
Acréscimos de proveitos	-	-	-	-
Custos diferidos	462.722	-	462.722	1.207.392
	462.722	-	462.722	1.207.392
Total de amortizações		775.093		
Total das provisões e dos ajustamentos		2.497.115		
Total do activo	155.127.650	3.272.208	151.855.442	230.123.335

Balanços individuais  
30 de Junho de 2006 e 31 de Dezembro de 2005

Montantes expressos em euros



	Junho 2006	Dez. 2005
<b>Capital próprio e passivo</b>		
Capital próprio:		
Capital	59.968.420	59.968.420
Acções próprias - Valor nominal	(174.500)	(174.500)
Acções próprias - Descontos e prémios	(280.945)	(280.945)
Prémios de emissão de acções	7.820.769	7.820.769
Ajust. partes capital em filiais e assoc.	281.903	281.903
Reservas de reavaliação	8.978.651	8.978.651
Reservas:		
Reservas legais	5.029.611	4.789.835
Outras reservas	43.705.294	39.149.555
Resultados transitados	(4.050.945)	(3.912.759)
Subtotal	121.278.257	116.620.929
Resultado líquido do exercício	(433.966)	4.795.514
Total do capital próprio	120.844.291	121.416.443
Passivo:		
Provisões para riscos e encargos:		
Provisões para pensões	6.739.004	7.251.275
Outras provisões p/riscos e encargos	95.471	95.471
	6.834.475	7.346.746
Dívidas a terc.-médio/longo prazo:		
Dívidas a instituições de crédito	-	78.000.000
	-	78.000.000
Dívidas a terceiros-curto prazo		
Dívidas a instituições de crédito	38.169	4.280
Fornecedores, c/c	152.144	179.206
Outros accionistas	8.475	12.745
Fornecedores de imobilizado, c/c	254.225	56.094
Estado e outros entes públicos	65.460	36.833
Outros credores	19.160.533	17.430.743
	19.679.007	17.719.902
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimo de custos	122.641	74.846
Proveitos diferidos	4.375.028	5.565.399
	4.497.669	5.640.245
Total do passivo	31.011.151	108.706.892
Total do capital próprio e do passivo	151.855.442	230.123.335

Demonstração dos resultados por funções individuais  
30 de Junho de 2006 e 2005

Montantes expressos em euros

	2006	2005
Vendas e prestações de serviço	-	-
Custo das vendas e prestações de serviço	(1.359)	(374)
Resultados brutos	(1.359)	(374)
Outros proveitos e ganhos operacionais	776.096	143.062
Custos de distribuição	-	-
Custos administrativos	(1.461.180)	(1.387.661)
Outros custos e perdas operacionais	(41.618)	-
Resultados operacionais	(728.062)	(1.244.973)
Custo líquido de financiamento	(1.223.968)	(2.006.816)
Ganhos em filiais e associadas	2.161.242	9.643.134
Perdas em filiais e associadas	(754.604)	(7.386.333)
Ganhos em outros investimentos	111.425	167.138
Resultados correntes	(433.966)	(827.850)
Resultados correntes apos impostos	(433.966)	(827.850)
Resultados líquidos	(433.966)	(827.850)
Resultado por acção	(0,04)	(0,07)

Demonstração dos fluxos de caixa individuais  
30 de Junho de 2006 e 31 de Dezembro de 2005

Valores expressos em euros



		2006	2005
<b>ACTIVIDADES OPERACIONAIS</b>			
Recebimentos de clientes	-	6.404	
Pagamentos a fornecedores	(312.907)	(941.264)	
Pagamentos ao pessoal	(348.931)	(740.447)	
Fluxo gerado pelas operações	(661.838)	(1.675.307)	
Pag./receb. do imposto s/o rendimento a)	(96.207)	(91.590)	
Outros receb./pagam. relativos à activ.oper.	(18.518)	(910.472)	
Fluxos antes das rubricas extraordinárias	(776.563)	(2.677.368)	
Fluxos das actividades operacionais			(2.677.368)
<b>ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	-	1.125.000	
Imobilizações corpóreas	-	375.000	
Dividendos	451.750	3.722.980	
Suprimentos	5.065.000	221.054	
Juros e proveitos similares	-	144.560	
Pagamentos respeitantes a:			
Imobilizações corpóreas	-	(250.530)	
Suprimentos concedidos	55.330.529	10.917.041	
Fluxos das actividades de investimento			10.666.510
		60.847.279	16.255.104
<b>ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos	316.609.241	184.575.472	
Rec.Pag. Conta corrente ESIII/SGPS	474.998	6.450.560	
Aumentos de capital	-	317.084.240	
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos	(377.100.042)	(201.036.473)	
Juros e custos similares	(75.215)	(1.470.273)	
Dividendos	(86)	(2.158.049)	
Suprimentos obtidos	-	(377.175.342)	
Fluxos das actividades de financiamento			(204.664.795)
Variação de caixa e seus equivalentes		(60.091.103)	(13.638.763)
Caixa e seus equival. no inicio do periodo		(20.387)	(61.028)
Caixa e seus equival. no fim do periodo		37.311	98.339
		16.924	37.311

Anexo às demonstrações dos fluxos de caixa individuais  
30 de Junho de 2006 e 31 de Dezembro 2005

Valores expressos em euros

1. Discriminação dos componentes de caixa e seus componentes.

	Junho 2006	Dez. 2005
1.1. Numerário	437	4.615
1.2. Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	16.487	32.696
1.3. Caixa e seus equivalentes	16.924	37.311

### **NOTA INTRODUTÓRIA**

1) As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano Oficial de Contabilidade. As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis à Empresa ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

2) Tal como mencionado nas contas de 2002, no exercício económico de 2001 tiveram lugar os seguintes dois factos relevantes, a saber:

- Transferência do contrato de concessão, em 1 de Outubro de 2001, para a Estoril Sol (III), empresa detida em 100% pela Estoril Sol SGPS;
- Prorrogação da concessão do Estoril por mais 15 anos, a partir de 1 de Janeiro de 2006;

Em consequência, a partir de 2001:

- Todos os bens, direitos e obrigações associados à exploração do Casino Estoril e do Tamariz, saíram, da estrutura financeira da Estoril Sol, SA para integrar a estrutura financeira da nova concessionária do jogo, ao seu valor contabilístico;
- As amortizações dos activos imobilizados corpóreos e incorpóreos afectos à concessão do jogo foram objecto de novo critério de cálculo;
- O valor contabilístico relativo ao direito da exploração da concessão do jogo do Estoril que teve início em 1987 (20.238.519 €) foi transferido, em 2001, da Estoril Sol, S.A. para a Estoril Sol (III), S.A. pelo valor de 24.939.895 €
- Procedeu-se, no primeiro semestre de 2001, à alteração da especialização do ganho obtido na compra a desconto dos créditos detidos por terceiras entidades sobre a nossa empresa do grupo Varzimgeste, S.A.
- Procedeu-se, também no primeiro semestre de 2001, à alteração da especialização do ganho obtido na compra a desconto de obrigações Sopete.

3) Atendendo a que os ganhos obtidos com as obrigações e com os créditos Varzimgeste acabados de mencionar estão associados ao apuramento do goodwill obtido na compra do capital da Sopete (actualmente Varzim Sol, SA), a sua especialização continua a ser feita nas contas individuais, tendo em conta o normativo nacional, enquanto que nas contas consolidadas a especialização é neutralizada, face ao normativo internacional (IFRS).

### **NOTAS AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS**

3. Os critérios valorimétricos adoptados relativamente às várias rubricas do balanço e da demonstração de resultados, são os seguintes:

#### Imobilizado corpóreo e incorpóreo

A partir do 4º trimestre do exercício de 2001 a Estoril Sol, SGPS, S.A. passou a ser apenas detentora de activos imobilizados corpóreos e incorpóreos relacionados com o cumprimento do seu objecto social, de imobilizados incorpóreos que resultam de “Goodwill” obtido em participações financeiras e de activos imobilizados corpóreos residuais que foram, ao longo do exercício de 2002, objecto de transferência para empresas operacionais do Grupo. Todos estes activos encontram-se registados ao preço de aquisição e estão sendo amortizados segundo o método das quotas constantes, critério que vinha sendo seguido na Estoril Sol, SA.

#### Investimentos Financeiros

Os Investimentos Financeiros em empresas do grupo e associadas encontram-se elevados de acordo com o método da equivalência patrimonial. Sobre este assunto, remete-se para o quadro do ponto 16.

#### Provisões e ajustamentos

Os ajustamentos para crédito de cobrança duvidosa foram reforçados e revertidos de acordo com base fiscal.

Procedeu-se ao reforço de provisões para outros riscos e encargos tendo em conta estudo actuarial, nomeadamente para fazer face ao reforço de provisões para encargos futuros resultantes de contratos de reforma, em obediência ao que se determina na Directriz Contabilística nº 19, conforme referido na nota 31.

7. Com a transferência para a Estoril Sol (III) da concessão do jogo do Estoril, a maior parte das pessoas inicialmente ao serviço da Estoril Sol, S.A. foram transferidas para aquela empresa a partir de 1 de Outubro de 2001. Assim, o número médio de pessoas ao serviço da Estoril Sol, SGPS, em Junho de 2006, é de 23.

8. Os trespasses respeitam ao “Goodwill” apurado na compra do capital social da Varzim Sol. Até 2004 inclusive os trespasses foram objecto de amortização directa calculada por um período de 20 anos, tempo correspondente à duração da concessão da zona de jogo da Póvoa de Varzim.

10. Movimentos ocorridos nas rubricas do activo imobilizado constantes do balanço e nas respectivas amortizações e provisões, de acordo com os quadros seguintes:

ACTIVO BRUTO

Rúbricas	Saldo Inicial	Aumentos	Alienações/ diminuições	Transferência equiv.patrim/ are directas	Abates	Saldo Final
Imobilizações incorpóreas: Trespasses	6.685.645	(643.709)	-	-	-	6.041.936
<b>Subtotal</b>	<b>6.685.645</b>	<b>(643.709)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>6.041.936</b>
Imobilizações corpóreas: Edifícios e outras construções	30.237	-	-	-	-	30.237
Equipamento básico	154.395	-	-	-	-	154.395
Equipamento de transporte	74.305	215.570	-	-	(8.326)	281.548
Ferramentas e utensílios	11.479	-	-	-	-	11.479
Equipamento administrativo	559.762	-	-	-	-	559.762
Adiant.p/conta de imobiliz.corpóreas	630.000	-	-	-	-	630.000
<b>Subtotal</b>	<b>1.460.177</b>	<b>215.570</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(8.326)</b>	<b>1.667.421</b>
Investimentos financeiros: Partes capital em empresas do grupo	95.229.077	961.788	3.080.427	-	-	93.110.438
Adiant.p/conta de invest.financeiros	35.505	-	-	-	-	35.505
<b>Subtotal</b>	<b>95.264.582</b>	<b>961.788</b>	<b>3.080.427</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>93.145.943</b>
<b>Total</b>	<b>103.410.405</b>	<b>533.649</b>	<b>3.080.427</b>	<b>-</b>	<b>(8.326)</b>	<b>100.855.300</b>

Notas explicativas ao quadro do Activo Bruto

As variações havidas nas partes de capital de empresas do grupo dizem respeito a ajustamentos nas participações em empresas do grupo e associadas decorrentes da aplicação do método da equivalência patrimonial.

AMORTIZAÇÕES

Rúbricas	Saldo inicial	Aumentos	Alienações	Transf <sup>a</sup>	Abates	Saldo final
Imobilizações corpóreas: Edifícios e outras construções	20.539	803	-	-	-	21.342
Equipamento básico	151.034	1.048	-	-	-	152.083
Equipamento de transporte	10.466	31.707	-	-	(2.904)	39.269
Ferramentas e utensílios	11.480	-	-	-	-	11.480
Equipamento administrativo	548.031	2.890	-	-	-	550.921
<b>Total</b>	<b>741.549</b>	<b>36.448</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(2.904)</b>	<b>775.093</b>

15. Em 30 de Junho de 2006 os contratos de locação financeira existentes totalizam 273.563,86, e dizem respeito exclusivamente a viaturas.

Valores expressos em euros

16. Firma e sede das empresas do grupo e associadas

**FIRMA E SEDE DAS EMPRESAS DO GRUPO E ASSOCIADAS**

1-Participações em empresas do grupo e associadas	Fracção do capital detida %	Capitais próprios	Resultado	Ano
<b>A - Acções:</b>				
Estoril Sol Hotéis II, SA - Estoril	100,00%	(5.123.612)	(55.932)	2006
Disco-Sol Hotelaria e Animação, SA. - Estoril	100,00%	(1.766.243)	(7.500)	2006
Soc.de Empreend.Santa Susana, S.A. - Estoril	100,00%	2.561.997	(2.576)	2006
Estoril Sol Imobiliária, SA - Estoril	100,00%	6.719.952	(491.118)	2006
Essal, S.A. - Estoril	100,00%	11.012	(2.608)	2006
DTH-Desenv.Turístico e Hoteleiro, SA - Estoril	100,00%	2.335.533	(19.190)	2006
Varzimsol, SA - Póvoa de Varzim	88,81%	17.211.193	1.022.353	2006
Varzimgeste - Inv.e Part.Sociais - S.G.P.S, SA - Porto	100,00%	(9.297.313)	(176.123)	2006
Estoril Sol (III), S.A. - Estoril	100,00%	54.251.320	43.517	2006
Chão do Parque, SA - Estoril	90,00%	733.347	(2.148)	2006
Estoril Sol - Invest.Hoteleiros, SA - Estoril	90,00%	9.083.788	(44.436)	2006
Estoril Sol (V), SA - Estoril	100,00%	(7.184)	(830)	2006
Imobiliaria Casal S. Jose, SA - Estoril	100,00%	764.926	(754)	2006
Imobiliaria D. Luis, SA	100,00%	2.113.276	(3.633)	2006
Estoril Sol e Mar, SA	100,00%	244.826	(13.786)	2006
Mandarim Sol, SA	100,00%	(2.405.088)	(338.916)	2006
<b>Sub-Total</b>		77.431.730	(93.681)	
<b>B - Quotas:</b>				
Datasol-Informática no Turismo, Lda - Estoril	90,00%	(5.903)	(6.936)	2006
Estoril Sol Internacional, Lda. - Estoril	25,00%	-	-	-
<b>Sub-Total</b>		(5.903)	(6.936)	
<b>Total</b>		77.425.827	-100.617	

A Varzimgeste, SA contabilizou, até Dezembro de 1997, prémios de remissões de acções, afectando positivamente a conta de resultados por contrapartida de acréscimos e diferimentos (acréscimos de proveitos). Estes prémios foram transferidos, no exercício de 2002, para resultados transitados, na sequência da decisão tomada pelos accionistas, em 16 de Abril de 2002, no sentido da supressão dos direitos especiais inerentes às acções preferenciais remíveis e da sua transformação em acções ordinárias. Por outro lado, procedeu-se à reestruturação do capital próprio da Varzim Sol, SA, de que resultou a redução do seu capital social destinada à cobertura dos prejuízos acumulados, operação que foi seguida por aumento de capital realizado com a incorporação de reservas e com entradas em dinheiro. Em consequência, a participação da Varzimgeste na Varzim Sol, que até aí era de 33.71%, alterou-se para 11,19%, correspondente a 447.461 acções ordinárias nominativas.

21. Movimento nas rubricas do activo circulante

**AJUSTAMENTOS**

Rúbricas	Saldo inicial	Reforço	Reversão	Saldo Final
<b>Dívidas de terceiros:</b>				
Empresas do grupo	1.772.672	-	-	1.772.672
Empresas participadas e participantes	110.965	-	-	110.965
Estado e outros entes públicos	128.271	-	-	128.271
Outros devedores	453.130	-	-	453.130
<b>Total</b>	2.465.038	-	-	2.465.038

23. Em matéria de provisões e ajustamentos, remete-se para o ponto 3.

25. Os valores globais das dívidas activas e passivas respeitantes ao pessoal da empresa são:

	Valor
Activas	9.662
Passivas	5.641

31. No cumprimento da directriz contabilística nº 19, a Empresa tem constituída uma “provisão para pensões”, no montante de 6.739.004 € para fazer face a responsabilidades contratuais com pensões de reformas, encontrando-se totalmente cobertas tais responsabilidades à data de 30 de Junho de 2006.

32. O total de garantias bancárias não reais prestadas a favor de terceiros ascendiam, em 30.06.06, a 13.854.408 € conforme se discrimina:

Entidade beneficiária	Finalidade	Valor
Câmara Municipal Cascais	Execução fiscal de processos	31.970
Direcção Geral do Tesouro	Impostos / reclamações	7.999
LTE	Fornecimento energia	54.439
Outros	Contrato venda 10% acções Estoril Sol Inv. Hoteleiros e Chão do Parque	13.760.000
Total		13.854.408

34. O desdobramento das contas de provisões acumuladas e a explicitação dos movimentos ocorridos no exercício é o seguinte:

Contas	Saldo Inicial	Aumento	Utilização/ Redução	Saldo final
291 - Provisões para pensões	7.251.275	248.638	760.909	6.739.004
298 - Outras provisões	95.471	-	-	95.471
<b>TOTAL</b>	<b>7.346.746</b>	<b>248.638</b>	<b>760.909</b>	<b>6.834.475</b>

36. Neste exercício o Capital Social é de 59.968.420 Euros, representado por 11.993.684 acções ordinárias, desmaterializadas, de valor nominal unitário de 5 euros.

Categoria	Quant.
Acções nominativas	6.116.779
Acções ao portador	5.876.905
<b>Total</b>	<b>11.993.684</b>

37. Pessoas colectivas com participação no capital social superior ou igual a 20%.

- Finansol, Sociedade de Controlo, SGPS, SA, com 57,32%
- Sociedade Figueira Praia, SA, com 34,95%.

40. Movimentos ocorridos no exercício em cada uma das rubricas de capitais próprios:

Contas	Saldo Inicial	Movimento Débito	Movimento Crédito	Saldo Final
51 - Capital social	59.968.420			59.968.420
52 - Acções próprias	(455.445)			(455.445)
54 - Prémio de emissão de acções	7.820.769			7.820.769
55 - Ajust. partes cap.em emp.grupo e assoc.:				
551 - Ajustamentos de transição	163.235			163.235
552 - Lucros não atribuídos	118.668			118.668
56 - Reservas de reavaliação	8.978.651			8.978.651
57 - Reservas:				
571 - Reservas legais	4.789.835		239.776	5.029.611
577 - Reservas especiais	39.149.555		4.555.738	43.705.294
59 - Resultados transitados	(3.912.759)	482.782	344.595	(4.050.945)
88 - Resultado líquido	4.795.514	5.229.480		(433.966)
Total	121.416.443	5.712.262	5.140.109	120.844.291

Os valores das acções próprias referidas no quadro anterior dizem respeito à compra de 34.900 acções ao preço unitário de 13.05 euros, que teve lugar em 26 de Abril de 2001.

43. Remunerações dos Órgãos Sociais:

Órgãos	Valor
Conselho de administração	165.955
Conselho fiscal	8.522
Conselho consultivo	64.066
Total	238.542

45. Demonstração dos Resultados Financeiros

Custos e perdas	Exercícios	
	Junho 2006	Junho 2005
681 - Juros suportados	1.236.621	1.095.130
682 - Perdas em empresas do grupo e associadas	593.677	7.144.942
688 - Outros custos e perdas financeiras	200.452	1.165.196
Resultados financeiros	212.979	361.539
	2.243.729	9.766.806

Proveitos e ganhos	Exercícios	
	Junho 2006	Junho 2005
781 - Juros obtidos	1.209.840	1.975.866
782 - Ganhos em empresas do grupo e associadas	951.468	7.667.305
786 - Descontos p.pagamento obtidos	0	5
788 - Outros proveitos e ganhos financ.	82.420	123.630
	2.243.729	9.766.806

O valor registado na conta 782 – ganhos em empresas do grupo e associadas 951.468.38 € na 682 – Perdas em empresas do grupo e associadas 593.676.53 € é consequência da aplicação do método da equivalência patrimonial na valorização das participações detidas pela Estoril Sol, SGPS. Estes valores são eliminados nas contas consolidadas.

## 46. Demonstração dos Resultados Extraordinários

Custos e perdas	Exercícios	
	Junho 2006	Junho 2005
692 - Dívidas incobraveis	-	374
695 - Multas e penalidades	1.034	-
698 - Outros custos e perdas extraord.	64.785	102.798
Resultados extraordinarios	737.977	78.811
	803.796	181.983

Proveitos e ganhos	Exercícios	
	Junho 2006	Junho 2005
794 - Ganhos em imobilizações	7.078	(2.750)
796 - Redução de amort.e de provisões	760.909	141.225
798 - Outros prov. E ganhos extraord.	35.809	43.508
	803.796	181.983

47. Em 30 de Junho de 2006 a empresa tinha para com a Segurança Social uma dívida, não vencida, relativa aos ordenados de deste mês, de 29.888,01 € (artº 21 do Decreto-Lei nº 411/91).

## 48. Outras informações

 a) Desdobramento dos acréscimos e diferimentos:

## CUSTOS DIFERIDOS

Reorganização da dívida	462.722
Total	462.722

## ACRÉSCIMOS DE CUSTOS

Férias a pagar	108.436
Outros	14.205
Total	122.641

## PROVEITOS DIFERIDOS

Obrigações Sopete	1.027.617
Créditos da Varzimgeste	2.884.689
Reorganização da dívida	462.722
Total	4.375.028

Anexo à Demonstrações financeiras individuais  
30 de Junho

Valores expressos em euros



b) Partes de capital em empresas do grupo

Empresas	Valor
DATASOL - Informática no Turismo, Lda.	-5.903
DTH - Desenvolvimento Turístico e Hoteleiro, SA	2.335.533
ESSAL - Comércio Alimentar, SA	11.012
Estoril Sol Imobiliária, SA	6.719.952
Soc.de Empreendimentos Santa Suzana, SA	2.561.997
Varzimsol, SA	15.285.261
Estoril Sol (III), SA	54.251.320
Chão do Parque, SA	660.012
Estoril Sol-Invest.Hoteleiros, SA	8.175.410
Estoril Sol (V), SA	-7.184
Imobiliaria Casal S. Jose	764.926
Imobiliaria D. Luis	2.113.276
Estoril Sol e Mar, SA	244.826
Total	93.110.438

	Notas	Junho 2006	Dezembro 2005
<b>ACTIVOS</b>			
Activos não-correntes			
Activos fixos tangíveis não reversíveis p/o Estado	2.3	67.617.747	49.119.572
Activos fixos tangíveis reversíveis p/o Estado	2.4	96.681.176	79.625.701
Propriedades de investimento	2.5	254.410	259.961
Propriedades industrial e outros direitos	2.6	174.561.845	149.553.938
Goodwill	2.7	10.560.760	10.560.760
Direitos de exploração		7.913	7.805
Investimentos em associadas	2.8	455.111	455.111
Pré-pagamentos		3.429	3.429
Activos detidos para venda	2.12	-	165.056
Activos intangíveis em curso		209.906	30.454.494
<b>Total de activos não correntes</b>		<b>350.352.297</b>	<b>320.205.826</b>
Activos correntes			
Inventários	2.10	36.970.468	36.204.517
Contas a receber comerciais e outras	2.11	9.290.073	2.431.367
Outros Devedores e acréscimos e diferimentos	2.13	3.513.814	3.040.745
Pré-pagamentos	2.14	636.764	458.243
Caixa e equivalentes de caixa	2.15	13.141.624	12.433.742
<b>Total de activos correntes</b>		<b>63.552.742</b>	<b>54.568.614</b>
<b>Total do Activo</b>		<b>413.905.039</b>	<b>374.774.440</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVOS</b>			
Capital e reservas			
Capital emitido		59.968.420	59.968.420
Acções próprias		(455.445)	(455.445)
Reservas		62.660.873	57.488.579
Resultados transitados		(56.770.277)	(54.613.296)
Resultado líquido consolidado		1.097.988	3.185.481
<b>Capital próprio atribuível a accionistas</b>		<b>66.501.559</b>	<b>65.573.739</b>
Interesses minoritários		981.713	986.372
<b>Total de capital próprio</b>		<b>67.483.272</b>	<b>66.560.111</b>
<b>PASSIVO</b>			
Passivos não correntes:			
Empréstimos obtidos	2.16	236.100.654	166.341.859
Contas a pagar comerciais e outras	2.17	15.000.000	22.500.000
Obrigação de benefícios de reforma		6.739.004	7.251.275
Provisões para outros riscos e encargos	2.19	999.937	1.058.215
<b>Total de passivos não correntes</b>		<b>258.839.595</b>	<b>197.151.349</b>
Passivos correntes:			
Contas a pagar comerciais e outras	2.17	44.031.999	59.099.399
Empréstimos obtidos a curto prazo	2.16	12.522.919	21.770.481
Adiantamentos de clientes		38.768	72.150
Outros credores e acréscimos e diferimentos	2.20	30.988.485	30.120.950
<b>Total de passivos correntes</b>		<b>87.582.172</b>	<b>111.062.980</b>
<b>Total do capital próprio e passivo</b>		<b>413.905.039</b>	<b>374.774.440</b>

Demonstrações consolidadas dos resultados  
30 de Junho de 2006 e 2005

Valores expressos em euros



	Notas	Junho 2006	Junho 2005
Proveitos operacionais	3.1	112.767.084	92.930.276
Custos operacionais			
Matérias-primas e materiais de consumo usados		(1.896.418)	(1.878.012)
Fornecimentos e serviços externos		(17.053.424)	(11.488.284)
Gastos de pessoal	3.2	(20.799.676)	(20.472.034)
Depreciações e amortizações		(11.775.607)	(11.448.657)
Provisões e outros passivos contingentes		(248.638)	-
Impostos	3.4	(51.460.736)	(43.528.400)
Outros gastos operacionais		(1.797.158)	(1.252.305)
Lucro das operações			
Resultado financeiro (líquido)	3.3	7.735.427 (6.521.784)	2.862.585 (4.132.635)
Lucro antes de impostos		1.213.644	(1.270.050)
Imposto sobre o rendimento	3.4	115.656	-
Lucro apóis impostos		1.097.988	(1.270.050)
Interesses minoritários		-	4.100
Lucro líquido do período		1.097.988	(1.265.951)
Resultado por acção			
- Básico	3.5	0,09	(0,11)
- Diluído	3.5	0,09	(0,11)

Demonstrações consolidadas de alteração no capital próprio  
 30 de Junho de 2006 e 31 de Dezembro 2005

Valores expressos em euros

Rubricas	Dezembro 2005	Resultado líquido do exercício	Aumentos	Diminuições	Transf <sup>a</sup> e outros	Distrib. de dividendos	Junho 2006
Capital emitido	59.968.420	-	-	-	-	-	59.968.420
Acções próprias	(455.445)	-	-	-	-	-	(455.445)
Reservas	57.488.579	-	5.172.294	-	-	-	62.660.873
Resultados transitados	(54.613.296)	-	-	2.156.981	-	-	(56.770.277)
Resul. líquido consolidado	3.185.481	1.097.988	-	-	(3.185.481)	-	1.097.988
Interesses minoritários	986.372	-	-	-	(4.659)	-	981.713
<b>Total do capital próprio</b>	<b>66.560.111</b>	<b>1.097.988</b>	<b>5.172.294</b>	<b>2.156.981</b>	<b>(3.190.140)</b>	<b>-</b>	<b>67.483.272</b>

Demonstrações consolidadas dos fluxos de caixa  
30 de Junho e 31 de Dezembro de 2005

Valores expressos em euros



Método directo

ACTIVIDADES OPERACIONAIS	Notas	2006		2005	
Recebimentos de clientes		105.485.492		186.539.011	
Pagamentos a fornecedores		(20.071.396)		(34.027.076)	
Pagamentos ao pessoal		(13.482.954)		(27.319.694)	
Fluxo gerado pelas operações		71.931.141		125.192.241	
Pag./receb. do imposto sobre o rendimento		(48.539.317)		(82.478.527)	
Outros receb./pag. relativos à actividade operacional		(42.360.447)		(18.909.725)	
Fluxos antes das rubricas extraordinárias		(18.968.623)		23.803.989	
Pag. relacionados com rubricas extraordinárias		(6.000)		0	
Fluxos das actividades operacionais			(18.974.623)		23.803.989
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO					
Recebimentos provenientes de:					
Investimentos financeiros		1.604		0	
Imobilizações corpóreas		500.000		332.425	
Dividendos		451.750		(0)	
Juros e proveitos similares		0	953.354	144.560	476.985
Pagamentos respeitantes a:					
Investimentos financeiros		(134.760)		0	
Imobilizações corpóreas		(49.836.256)		(24.457.339)	
Imobilizações incorpóreas		(3.510.965)		(13.083.255)	
Suprimentos		(0)	(53.481.981)	0	(37.540.594)
Fluxos das actividades de investimento			(52.528.627)		(37.063.609)
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO					
Recebimentos provenientes de:					
Empréstimos obtidos		694.127.416		361.827.178	
Aumentos de capital		0	694.127.416	0	361.827.178
Pagamentos respeitantes a:					
Empréstimos obtidos		(618.672.054)		(333.710.094)	
Juros e custos similares		(2.703.785)		(7.900.396)	
Locação financeira		(23.083)		(49.816)	
Juros de obrigações		(512.238)		(1.059.876)	
Dividendos		0	(621.911.161)	(2.152.635)	(344.872.817)
Fluxos das actividades de financiamento			72.216.255		16.954.361
Variação de caixa e seus equivalentes			713.005		3.694.741
Caixa e seus equivalentes no inicio do periodo	2.15		12.428.619		8.733.878
Caixa e seus equivalentes no fim do periodo	2.15		13.141.624		12.428.619

## **NOTA INTRODUTÓRIA**

A Estoril Sol, S.G.P.S., S.A. constitui a “Holding” do Grupo Estoril Sol (“Grupo”) que tendo as acções representativas do seu capital social admitidas à negociação em mercado regulamentado – A Euronext – em 1 de Janeiro de 2005 ficou obrigada a elaborar contas consolidadas nos termos do artigo 3º do Regulamento (CE) nº 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho, na sequência da publicação pelo Governo de Portugal do Decreto Lei nº 35/2005, artigo 11º.

Nestes termos, embora a elaboração das contas de cada empresa do grupo reportadas a 30 de Junho de 2006 continuem a reger-se pelas normas do Plano Oficial de Contabilidade (POC), as contas consolidadas relativas ao mesmo período foram construídas de acordo com as “International Accounting Standards (IAS)” / “International Financial Reporting Standards” (IFRS).

## **NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS REPORTADAS A 30 DE JUNHO DE 2006 E 2005**

### **1. Políticas contabilísticas**

#### Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas do Grupo Estoril Sol foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro efectivas para os exercícios iniciados em 1 de Janeiro de 2005. Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas, quer as Normas Internacionais de Relato Financeiro (“IFRS”) emitidas pelo International Accounting Standards Board (“IASB”), quer as Normas Internacionais de contabilidade (“IAS”) emitidas pelo International Accounting Standards Committee (“IASC”) e respectivas interpretações – SIC e IFRIC, emitidas pelos “Internacional Financial Reporting Interpretation Committee” (“IFRIC”) e Standing Interpretation Committee. De ora em diante, o conjunto daquelas normas e interpretações será designado genericamente por “IFRS”.

O Grupo adoptou os IFRS na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas pela primeira vez no exercício de 2005, pelo que nos termos do disposto no IFRS 1 – Primeira Adopção das Normas Internacionais de Relato Financeiro (“IFRS 1”), se considerou que a transição dos princípios contabilísticos portugueses para o normativo internacional se reportaria a 1 de Janeiro de 2004.

#### Bases de consolidação

1.1. As demonstrações financeiras consolidadas reflectem os activos, passivos e resultados da Estoril Sol, S.G.P.S., S.A e das suas empresas filiais, relativamente aos primeiros semestres de 2006 e de 2005.

1.2. As participações financeiras em filiais foram incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas pelo método de consolidação integral. As filiais foram incluídas na consolidação desde a data em que o controlo foi adquirido até à data em que o mesmo venha a terminar. As participações financeiras nas filiais cujo valor de aquisição foi superior aos direitos que a “Holding” passou a ter sobre as mesmas, ficou registado no activo, em Diferenças de Consolidação (Goodwill), que foram objecto de amortização até 2004. Com a aplicação das normas internacionais de contabilidade (IAS/IFRS) nos exercícios de 2005 e 2004 (alteração para efeitos comparativos), as diferenças de consolidação deixaram de ser amortizadas, uma vez que passam a estar sujeitas anualmente a testes de imparidade.

As transacções, dividendos distribuídos e saldos em contas correntes entre empresas do grupo são eliminados no processo de consolidação. O valor correspondente às participações de terceiros é apresentado em interesses minoritários e incluído no capital próprio.

1.3. Participações financeiras em empresas associadas

A Estoril Sol, S.G.P.S., S.A. detém, directamente, 25% do capital social da Estoril Sol Internacional, Lda. e, indirectamente, através da Estoril Sol Imobiliária, S.A., 33,33% da Sociedade Parques do Tamariz, S.A.

Estas participações são apresentadas pelo valor resultante do método da equivalência patrimonial. Segundo este método, as demonstrações financeiras incluem a parte atribuível ao Grupo Estoril Sol dos resultados reconhecidos desde a data em que a influência significativa começa até à data em que efectivamente termina. As associadas são entidades sobre as quais o Grupo Estoril Sol tem entre 20% e 50% dos direitos de voto, ou sobre as quais o Grupo Estoril Sol tem influência significativa.

#### Principais critérios de valorimetria

Os principais critérios de valorimetria utilizados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas do Grupo nos períodos apresentados são os seguintes:

#### 1.4. Activos intangíveis

Os activos intangíveis apenas são reconhecidos quando for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para o Grupo, sejam controláveis e sejam fiavelmente mensuráveis, sendo mantidos ao custo de aquisição deduzido da correspondente amortização.

Os activos intangíveis gerados internamente, nomeadamente, as despesas com investigação e desenvolvimento corrente, são registados como custo quando incorridos.

As amortizações são calculadas, a partir do momento em que os activos se encontram disponíveis para utilização, pelo método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado.

#### 1.5. Activos tangíveis reversíveis e não reversíveis para o Estado

Os activos tangíveis encontram-se registados pelo valor de aquisição ou de construção, corrigidos nalguns casos, por reavaliações feitas a partir de Diplomas Legais. Decorrente da excepção prevista no IFRS 1, as reavaliações efectuadas antes da data de transição foram mantidas, designando-se esse valor como custo considerado para efeitos de IFRS.

Os encargos com manutenção e reparações de natureza corrente são registados como custo quando incorridos. As benfeitorias e beneficiações apenas são registadas como activos nos casos em que respeitam a um acréscimo dos benefícios económicos futuros e correspondem à substituição de bens, os quais são abatidos.

As amortizações dos activos tangíveis afectos às concessões do jogo são calculadas segundo o método das quotas constantes de acordo com as suas vidas úteis, atento sempre o número de anos que faltam para o termo das concessões.

Em particular, no que respeita às máquinas de jogo, são feitas análises periódicas para identificar eventuais situações de imparidade. Caso sejam identificadas estas situações procede-se ao registo das respectivas perdas.

Quanto às amortizações dos activos tangíveis que são propriedade da empresa, o método de amortização aplicado é o das quotas constantes.

#### 1.6. Propriedades de investimento

As propriedades de investimento são constituídas por terrenos e edifícios cujos fins são a obtenção de rendas e/ou a valorização do capital investido.

As propriedades de investimento são registadas inicialmente ao custo de aquisição acrescido dos custos de transacção, tendo o Grupo optado pela sua mensuração ao custo histórico.

Os custos incorridos com propriedades de investimento em utilização, nomeadamente manutenções, seguros e impostos sobre propriedades são reconhecidos na demonstração dos resultados consolidada do exercício a que se referem.

#### 1.7. Propriedade Industrial e Outros Direitos

A Propriedade industrial e outros direitos respeita ao valor pago ou a pagar ao Estado pelo Grupo para garantir os direitos de exploração das zonas de jogo do Estoril e da Póvoa durante o prazo negociado com o Estado Português. A Zona de jogo do Estoril inclui o Casino do Estoril e o Casino de Lisboa, tendo este último entrado em funcionamento em 19 de Abril do corrente ano.

As amortizações desta rubrica são feitas pelo método das quotas constantes.

#### 1.8. Diferenças de consolidação (“Goodwill”)

O goodwill representa o excesso do custo de aquisição sobre o justo valor dos activos e passivos identificáveis de uma subsidiária, associada ou entidade conjuntamente controlada, na respectiva data de aquisição. Nos casos em que o custo de aquisição é inferior ao justo valor dos activos líquidos identificados, a diferença apurada é registada como ganho na demonstração dos resultados do período em que ocorre a aquisição.

Decorrente da excepção prevista no IFRS 1, o Grupo não aplicou retrospectivamente as disposições do IFRS 3 às aquisições ocorridas anteriormente a 1 de Janeiro de 2004, pelo que as diferenças de consolidação originadas em aquisições anteriores à data de transição para os IFRS (1 de Janeiro de 2004) foram mantidas pelos valores líquidos apresentados de acordo com os princípios

contabilísticos geralmente aceites em Portugal, tendo sido objecto de testes de imparidade, a qual, se tivesse existido, teria sido registada, em 2005, em “Resultados transitados”, conforme disposto no IFRS 1.

O goodwill é registado como activo e não é sujeito a depreciação, sendo apresentado autonomamente no balanço. Anualmente, ou sempre que existam indícios de eventual perda de valor, os valores de goodwill são sujeitos a testes de imparidade. Qualquer perda de imparidade é registada de imediato como custo na demonstração dos resultados do período e não pode ser susceptível de reversão posterior.

Na alienação de uma subsidiária, associada ou entidade conjuntamente controlada, o correspondente goodwill é incluído na determinação da mais ou menos valia.

#### 1.9. Investimentos em associadas

Os investimentos em associadas correspondem a participações financeiras representativas de 20% a 50% menos uma acção do capital social das empresas participadas. As participações desta natureza são detidas pelas nossas empresas “Estoril Sol Imobiliária, SA” e “ESSAL – Comércio Alimentar, SA”.

Estas participações estão valorizadas ao preço de custo.

#### 1.10. Activos tangíveis e intangíveis em curso

Os activos tangíveis e intangíveis em curso são registados ao custo de aquisição, deduzido de eventuais perdas de imparidade acumuladas, e começam a ser depreciados a partir do momento em que os activos subjacentes estejam concluídos ou disponíveis para utilização.

Estes activos dizem respeito, essencialmente, a despesas com o Casino de Lisboa, os quais transitarão para activo firme no segundo semestre de 2006. Dado que o Casino de Lisboa iniciou a sua actividade em 19 de Abril do corrente ano, as contas do primeiro semestre já incluem estimativa para amortizações destes activos correspondente aos meses de Maio e Junho de 2006 (amortização por duodécimos).

#### 1.11. Inventários

As existências encontram-se valorizadas ao custo de produção (ou de aquisição, conforme aplicável) ou ao valor realizável líquido, dos dois o mais baixo, utilizando-se o custo médio como método de custeio.

Os inventários são constituídos por matérias-primas, subsidiárias e de consumo, produtos acabados e intermédios e mercadorias, relacionadas com a exploração dos Casinos Estoril e da Póvoa e estão valorizados ao preço de custo e por terrenos e imóveis relacionados com a actividade imobiliária de algumas das empresas do grupo.

#### 1.12. Contas a receber, comerciais e outras

As dívidas de clientes e as outras dívidas de terceiros são registadas pelo seu valor nominal deduzido de eventuais perdas de imparidade, para que as mesmas reflictam o seu valor realizável líquido.

#### 1.13. Activos não correntes detidos para venda

Os activos não correntes são classificados como disponíveis para venda se o seu valor de balanço apenas for recuperado através de uma alienação e não através do uso continuado dos mesmos. Para que tais activos sejam objecto de tal classificação, os mesmos têm de estar disponíveis para venda imediata nas suas condições actuais, a venda tem de ser altamente provável, o Conselho de Administração tem de estar comprometido a executar tal venda e a alienação ocorrer num período de 12 meses, conforme estabelecido no IFRS 5.

Os activos não correntes classificados como disponíveis para venda são registados pelo mais baixo entre o seu valor de balanço e o justo valor dos mesmos, deduzido dos custos expectáveis com a sua venda.

#### 1.14. Outros devedores e acréscimos e diferimentos

Estas dívidas são registadas pelo seu valor nominal deduzidas de eventuais perdas, de modo a que as mesmas reflictam o seu valor realizável líquido.

#### 1.15. Pré-pagamentos correntes

Respeitam a adiantamentos a fornecedores e encontram-se registados pelo seu valor nominal.

#### 1.16. Empréstimos bancários

Os empréstimos são reconhecidos inicialmente ao seu justo valor, líquido de despesas com a emissão desses empréstimos e de custos de transacção incorridos. Em períodos subsequentes, os empréstimos são registados de acordo com o método do custo amortizado; qualquer diferença entre os montantes recebidos (líquidos dos custos de transacção) e o valor a pagar são reconhecidos na demonstração dos resultados durante o período dos empréstimos usando o método da taxa de juro efectiva.

Os empréstimos com vencimento inferior a doze meses são classificados como passivos correntes, a não ser que o grupo tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data do balanço.

#### 1.17. Contas a pagar, comerciais e outras

As contas a pagar são registadas pelo seu valor nominal.

#### 1.18. Acções próprias

As acções próprias são contabilizadas pelo seu valor de aquisição como um abatimento ao capital próprio. No caso de alienação de acções próprias os ganhos ou perdas a ela inerente serão registadas em “Outras reservas”.

#### 1.19. Especialização de exercícios

As receitas e despesas são registadas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios. Nestes termos, são reconhecidas à medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

#### 1.20. Encargos financeiros com empréstimos obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como custo de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

Os encargos financeiros de empréstimos obtidos directamente relacionados com a aquisição e a construção de activos tangíveis são capitalizados, fazendo parte do valor do activo. A capitalização destes encargos cessa quando o mesmo se encontra disponível para utilização.

#### 1.21. Provisões, passivos e activos contingentes

As provisões são reconhecidas pelo Grupo quando, e somente quando, existe uma obrigação presente (legal ou implícita) para o Grupo resultante de um evento passado, para cuja resolução é provável ser necessário um dispêndio de recursos internos, e cujo montante possa ser razoavelmente estimado.

As provisões para custos de reestruturação apenas são reconhecidas quando existe um plano formal e detalhado, identificando as principais características do projecto e após terem sido comunicados esses factos às entidades envolvidas.

O valor das provisões é revisto e ajustado à data do balanço, de modo a reflectir a melhor estimativa nesse momento.

Quando uma das condições acima descritas não é preenchida, o passivo contingente correspondente não é reconhecido, sendo apenas divulgado (Nota 33), a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afectando benefícios económicos futuros seja remota, caso em que não são objecto de divulgação.

Os activos contingentes decorrentes de eventos passados, cuja existência dependa da ocorrência de um ou mais eventos futuros incertos que não estão completamente sob o controlo do Grupo, não são registados, sendo contudo objecto de divulgação no anexo às demonstrações financeiras.

#### 1.22. Imparidade de activos que não “goodwill”

É efectuada uma avaliação de imparidade sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indiquem que o montante pelo qual o activo se encontra registado possa não ser recuperado. Em caso de existência de indícios de imparidade, o Grupo procede à determinação do valor recuperável do activo, de modo a determinar a extensão da perda de imparidade. Nas

situações em que o activo individualmente não gera cash-flows de forma independente de outros activos, a estimativa do valor recuperável é efectuada para a unidade geradora de caixa a que o activo pertence.

Activos intangíveis de vida útil indefinida são sujeitos a testes de imparidades anuais ou sempre que se verifica existirem indícios de que a mesma exista.

Sempre que o montante pelo qual o activo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda de imparidade, registada na demonstração dos resultados.

A quantia recuperável é a mais alta de entre o preço de venda líquido (valor de venda, deduzido dos custos para vender) e o valor de uso. O preço de venda líquido é o montante que se obteria com a alienação do activo numa transacção entre entidades independentes e conhecedoras, deduzido dos custos directamente atribuíveis à alienação. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados do uso continuado do activo e da sua alienação no final da sua vida útil. A quantia recuperável é estimada para cada activo, individualmente ou, no caso de não ser possível, para a unidade geradora de fluxos de caixa à qual o activo pertence.

A reversão de perdas de imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando existem indícios de que as perdas de imparidade reconhecidas já não se verificam ou diminuíram. A reversão das perdas de imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados. Esta reversão da perda de imparidade é efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortização ou depreciação) caso a perda de imparidade não se tivesse registado em períodos anteriores.

#### 1.23. Deduções fiscais realizadas em financiamentos obtidos para a aquisição de activos tangíveis e intangíveis

As deduções fiscais são reconhecidas de acordo com o seu justo valor quando existe uma garantia razoável que irão ser recebidas e que o Grupo irá cumprir com as condições exigidas para a sua concessão.

As deduções fiscais atribuídas às empresas do Grupo, a fundo perdido, para financiamento de activos tangíveis são registadas, como proveitos diferidos e reconhecidas na demonstração dos resultados proporcionalmente às depreciações dos activos tangíveis subsidiados.

#### 1.24. Réido

Os proveitos decorrentes de vendas e prestações de serviços são reconhecidos na demonstração dos resultados consolidada quando os riscos e benefícios inerentes à posse dos activos são transferidos para o comprador e o montante dos proveitos possa ser razoavelmente quantificado e com referência à fase de acabamento da transacção à data de balanço, respectivamente. As vendas e prestações de serviços são reconhecidas líquidas de descontos e outros custos inerentes à sua concretização pelo justo valor do montante recebido ou a receber.

As receitas dos jogos de fortuna e azar apuradas diariamente são reconhecidas como réido na demonstração dos resultados na rubrica “Prestações de serviços” deduzidas da estimativa de prémios de jogo acumulados a pagar e imposto sobre o jogo.

Os juros e proveitos financeiros são reconhecidos de acordo com o princípio da especialização dos exercícios e de acordo com a taxa de juro efectiva aplicável.

#### 1.25. Pensões de reforma

A Estoril Sol, S.G.P.S, S.A, tem o compromisso de conceder a Administradores com dez anos de serviço à sociedade prestações pecuniárias a título de pensões de reforma e complemento de pensão de reforma, os quais configuram um plano de benefícios definidos, não tanto no entanto um fundo de pensões autónomo constituído.

A fim de estimar as suas responsabilidades pelo pagamento das referidas prestações, o Grupo segue o procedimento de obter anualmente cálculos actuariais das responsabilidades, sendo calculadas pelas normas técnicas do Instituto de Seguros de Portugal.

As responsabilidades actuariais são calculadas de acordo com a Tábuas de mortalidade TV73/77, em que a taxa técnica é de 3% e as taxas de crescimento das pensões e dos salários é de 0%.

As responsabilidades pelo pagamento de pensões de reforma, invalidez e sobrevivência são registadas de acordo com os critérios consagrados no IAS 19. Esta norma estabelece a obrigatoriedade das empresas com planos de pensões reconhecerem os custos com a atribuição destes benefícios à medida que os serviços são prestados pelos empregados beneficiários.

O Grupo não adoptou a excepção preconizada no IFRS 1, pelo que as normas internacionais de contabilidade foram aplicadas retrospectivamente desde o início do plano. O reconhecimento em resultados dos ganhos e perdas actuariais não segue a regra do “corredor”, sendo utilizado um método de reconhecimento mais rápido, que consiste no reconhecimento imediato na demonstração dos resultados de todas as perdas e ganhos actuariais.

#### 1.26. Imposto sobre o rendimento

O Grupo Estoril Sol, encontra-se abrangido pelo regime de tributação em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas – IRC, à taxa de 25%, acrescida de Derrama à taxa de 10%, resultando numa taxa de imposto agregada de 27,5%, e pelo regime de tributação de Imposto sobre o Jogo para as empresas, Estoril Sol III, S.A. e Varzim Sol, S.A., que exploram a actividade de jogos de fortuna e azar no Estoril, em Lisboa e na Póvoa de Varzim, respectivamente, à taxa de 50% sobre as receitas brutas de jogo, deduzida das verbas estabelecidas nos contratos de concessão.

O imposto sobre o rendimento é registado de acordo com o preconizado pelo IAS 12 – “Imposto sobre o rendimento”. Na mensuração do custo relativo ao imposto sobre o rendimento do exercício, para além do imposto corrente, calculado com base nos resultados antes de impostos, ajustados pelas legislações fiscais aplicáveis, são também considerados os efeitos resultantes das diferenças temporárias entre os resultados antes de impostos e o lucro tributável, originadas no período ou decorrentes de exercícios anteriores, bem como o efeito dos prejuízos fiscais reportáveis existentes à data do balanço.

Tal como estabelecido na referida norma, são reconhecidos activos por impostos diferidos apenas quando exista razoável segurança de que estes poderão vir a ser utilizados na redução do resultado tributável futuro, ou quando existam impostos diferidos passivos cuja reversão seja expectável no mesmo período em que os impostos diferidos activos sejam revertidos. No final de cada exercício é efectuada uma revisão desses impostos diferidos, sendo os mesmos reduzidos sempre que deixe de ser provável a sua utilização futura.

#### 1.27. Classificações de balanço

São classificados, respectivamente, no activo e no passivo como correntes, os activos realizáveis e os passivos exigíveis a menos de um ano da data do balanço, ou que são expectáveis que se realizem no decurso normal das operações da empresa, ou que são detidos com a intenção de transacção em prazo inferior a um ano.

#### 1.28. Eventos subsequentes

Os eventos ocorridos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são reflectidos nas demonstrações financeiras consolidadas. Os eventos ocorridos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço, se materiais, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras consolidadas.

#### 1.29. Alterações de políticas, estimativas e erros fundamentais

Em resultado de incertezas inerentes à actividade, a base dos valores estimados é a última informação disponível fiável. A revisão de uma estimativa de um período anterior não é considerada como um erro. As alterações de estimativas apenas são reconhecidas prospectivamente em resultados e são alvo de divulgação quando o impacto é materialmente relevante.

Durante o primeiro semestre de 2006 não ocorreram alterações de políticas contabilísticas, face às consideradas na preparação da informação financeira relativa ao exercício anterior, apresentada para efeitos comparativos.

### 2. Quadros e notas explicativas aos balanços consolidados

#### 2.1. Activos intangíveis

Em 31 de Dezembro de 2003, estavam registados nesta rubrica despesas de instalação de 9.680 Euros. Com a aplicação dos IFRS este valor foi registado na rubrica “Resultados transitados”.

#### 2.2. Movimentos dos activos intangíveis, tangíveis, propriedade industrial e outros direitos e goodwill

## 2.2.1. Quadro demonstrativo dos movimentos ocorridos no activo bruto entre 1 de Janeiro e 30 de Junho de 2006

Rúbricas	Saldo inicial em 01.01.2006	Alter. do perímetro de consolidação	Aumentos	Transf <sup>a</sup> , Alienações	Regulariz. e abates	Saldo final em 30.06.2006
Imobilizado						
Imobilizações incorpóreas						
Propriedade industrial e outros direitos	230.633.010	-	-	-	30.000.000	260.633.010
Direitos de exploração	52.933	-	10.418	-	-	63.351
Imobilizações em curso	30.454.494	-	-	-	(30.247.500)	206.994
Goodwill	10.560.760	-	-	-	-	10.560.760
Sub-total	271.701.197	-	10.418	-	(247.500)	271.464.115
Imobilizações corpóreas						
Terrenos e recursos naturais	67.083	-	-	-	-	67.083
Edifícios e outras construções	115.707.977	-	55.583	-	537.165	116.300.725
Equipamento básico	60.956.265	-	14.311.239	(101.108)	7.408.487	82.574.883
Equipamento de transporte	662.192	-	253.027	(2.637)	(8.326)	904.256
Ferramentas e utensílios	69.812	-	5.368	-	-	75.180
Equipamento administrativo	3.090.974	-	159.332	(266)	(59.852)	3.190.188
Imobilizações em curso	47.578.379	-	33.857.208	-	(10.340.238)	71.095.348
Adiantamentos p/c imob. Corpóreas	4.561.131	-	191.036	-	(4.120.122)	632.044
Sub-total	232.693.813	-	48.832.793	(104.011)	(6.582.887)	274.839.708
Total	504.395.010	-	48.843.211	(104.011)	(6.830.387)	546.303.823
Investimentos financeiros						
Partes capital em empresas associadas	455.111	-	-	-	-	455.111
Propriedades de investimento	277.669	-	-	-	-	277.669
Sub-total	732.680	-	-	-	-	732.780
Total	505.127.790	-	48.843.211	(104.011)	(6.830.387)	547.036.603

Encontra-se incluído na rubrica de Propriedade Industrial e Outros Direitos o valor de 30.000.000 euros relativo ao prémio pela concessão da exploração do Casino de Lisboa (extenção do jogo do Estoril), do qual falta pagar a importância de 22.500.000 euros (nota 2.17).

## 2.2.2. Quadro demonstrativo dos movimentos ocorridos nas amortizações entre 1 de Janeiro e 30 de Junho de 2006

Rúbricas	Saldo inicial em 01.01.2006	Alterações do perímetro de consolidação	Aumentos	Transf <sup>a</sup> , Alienações	Regulariz. e abates	Saldo final em 30.06.2006
Imobilizado:						
Imobilizações incorpóreas:						
Propriedade industrial e outros direitos	81.079.073	-	6.239.125	-	(1.247.032)	86.071.166
Direitos de exploração	45.128	-	10.310	-	-	55.438
Sub-total	81.124.201	-	6.249.435	-	(1.247.032)	86.126.604
Imobilizações corpóreas:						
Edifícios e outras construções	53.821.702	-	3.255.845	-	(5.550)	57.071.997
Equipamento básico	47.441.437	-	3.540.578	(100.337)	(109.216)	50.772.462
Equipamento de transporte	292.963	-	82.515	-	(2.959)	372.518
Ferramentas e utensílios	59.181	-	4.941	-	-	64.122
Equipamento administrativo	2.333.257	-	113.425	(266)	(189.532)	2.256.884
Sub-total	103.948.540	-	6.997.304	(100.603)	(307.257)	110.537.984
Total	185.072.741	-	13.246.739	(100.603)	(1.554.289)	196.664.588
Investimentos financeiros						
Propriedades de investimento	17.708	-	5.441	-	-	23.149
Sub-total	17.708	-	5.441	-	-	23.149
Total	185.090.449	-	13.252.180	(100.603)	(1.554.289)	196.687.737

Anexo à Demonstrações financeiras consolidadas  
30 de Junho

Valores expressos em euros

2.2.3. Quadro demonstrativo dos movimentos ocorridos no activo bruto entre 1 de Janeiro de 2005 e 31 de Dezembro de 2005

Rúbricas	Saldo inicial em 01.01.2005	Alterações do perímetro de consolidação	Aumentos	Transf <sup>a</sup> , Alienações	Regulariz. e abates	Saldo final em 31.12.2005
<b>Imobilizado</b>						
Imobilizações incorpóreas						
Propriedade industrial e outros direitos	230.633.507	-	-	-	(497)	230.633.010
Direitos de exploração	312.041	-	-	-	(259.108)	52.933
Imobilizações em curso	30.486.701	-	-	-	(32.207)	30.454.494
Goodwill	9.496.168	-	-	-	1.064.592	10.560.760
<b>Sub-total</b>	<b>270.928.417</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>772.780</b>	<b>271.701.197</b>
Imobilizações corpóreas						
Imobilizações reversíveis para o Estado	-	-	-	-	-	-
Terrenos e recursos naturais	75.170	-	-	(8.087)	-	67.083
Edifícios e outras construções	114.955.006	-	122.520	-	630.451	115.707.977
Equipamento básico	56.786.714	(33.868)	4.593.006	-	(389.587)	60.956.265
Equipamento de transporte	559.746	(178)	316.529	(71.326)	(142.579)	662.192
Ferramentas e utensílios	140.802	(74.992)	4.872	-	(870)	69.812
Equipamento administrativo	3.095.601	(14.566)	61.830	-	(51.891)	3.090.974
Imobilizações em curso	19.888.276	-	26.289.173	-	1.400.930	47.578.379
Adiantamentos p/c imob. Corpóreas	7.232.082	-	250.000	-	(2.920.951)	4.561.131
<b>Sub-total</b>	<b>202.733.397</b>	<b>(123.604)</b>	<b>31.637.930</b>	<b>(79.413)</b>	<b>(1.474.497)</b>	<b>232.693.813</b>
<b>Total</b>	<b>473.661.814</b>	<b>(123.604)</b>	<b>31.637.930</b>	<b>(79.413)</b>	<b>(701.717)</b>	<b>504.395.010</b>
Investimentos financeiros						
Partes de capital em empresas associadas	406.342	-	48.769	-	-	455.111
Propriedades de investimento	277.669	-	-	-	-	277.669
<b>Sub-total</b>	<b>684.011</b>	<b>-</b>	<b>48.769</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>732.780</b>
<b>Total</b>	<b>474.345.825</b>	<b>(123.604)</b>	<b>31.686.699</b>	<b>(79.413)</b>	<b>(701.717)</b>	<b>505.127.790</b>

2.2.4. Quadro demonstrativo dos movimentos ocorridos nas amortizações entre 1 de Janeiro de 2005 e 31 de Dezembro de 2005.

Rúbricas	Saldo inicial em 01.01.2005	Alterações do perímetro de consolidação	Aumentos	Transf <sup>a</sup> , Alienações	Regulariz. e abates	Saldo final em 31.12.2005
<b>Imobilizado:</b>						
Imobilizações incorpóreas:						
Propriedade industrial e outros direitos	72.426.686	-	9.300.205	-	(647.818)	81.079.073
Direitos de exploração	270.684	-	-	-	(225.556)	45.128
<b>Sub-total</b>	<b>72.697.370</b>	<b>-</b>	<b>9.300.205</b>	<b>-</b>	<b>(873.374)</b>	<b>81.124.201</b>
Imobilizações corpóreas:						
Edifícios e outras construções	48.744.804	-	5.457.472	-	(380.574)	53.821.702
Equipamento básico	41.648.466	(31.203)	6.634.085	-	(809.911)	47.441.437
Equipamento de transporte	447.109	(178)	50.541	(32.435)	(172.074)	292.963
Ferramentas e utensílios	129.187	(72.517)	3.272	-	(761)	59.181
Equipamento administrativo	2.190.273	(14.566)	269.840	-	(112.290)	2.333.257
<b>Sub-total</b>	<b>93.159.839</b>	<b>(118.464)</b>	<b>12.415.210</b>	<b>(32.435)</b>	<b>(1.475.610)</b>	<b>103.948.540</b>
Investimentos financeiros						
Propriedades de investimento	12.047	-	5.661	-	-	17.708
<b>Sub-total</b>	<b>12.047</b>	<b>-</b>	<b>5.661</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>17.708</b>
<b>Total</b>	<b>165.869.256</b>	<b>(118.464)</b>	<b>21.721.076</b>	<b>(32.435)</b>	<b>(2.348.984)</b>	<b>185.090.449</b>

## 2.3. Activos tangíveis não reversíveis para o Estado

Em 30 de Junho de 2006 e 31 de Dezembro de 2005 estas rubricas tinham a seguinte composição:

	30.06.2006			31.12.2005		
	Activo bruto	Amortiz. acumuladas	Activo líquido	Activo bruto	Amortiz. acumuladas	Activo líquido
<b>Activos tangíveis:</b>						
Terrenos e recursos naturais	67.083	-	67.083	67.083	-	67.083
Edifícios e outras construções	134.533	113.205	21.328	10.026	8.440	1.586
Equipamento básico	2.517.378	2.058.781	458.596	1.452.979	1.333.062	119.917
Equipamento de transporte	904.257	372.518	531.738	662.192	292.964	369.228
Ferramentas e utensílios	20.311	15.637	4.674	15.694	13.037	2.657
Equipamento administrativo	866.846	654.956	211.890	835.343	835.342	-
Imobilizado corpóreo em curso	65.690.392	-	65.690.392	43.997.968	-	43.997.968
Adiant p/conta imobilizado corpóreo	632.044	-	632.044	4.561.131	-	4.561.131
<b>Total</b>	<b>70.832.844</b>	<b>3.215.097</b>	<b>67.617.747</b>	<b>51.602.417</b>	<b>2.482.845</b>	<b>49.119.572</b>

Relacionados com a aquisição do imóvel do Casino de Lisboa e com o prémio negociado com o Estado para a exploração da concessão, o Grupo incluiu 1.170.662 Euros no valor de aquisição e/ou construção do projecto Casino de Lisboa relativos a encargos financeiros com o financiamento deste projecto.

## 2.4. Activos tangíveis reversíveis para o Estado

Em 30 de Junho de 2006 e 31 de Dezembro de 2005 estas rubricas têm o seguinte detalhe:

	30.06.2006			31.12.2005		
	Activo bruto	Amortiz. acumuladas	Activo líquido	Activo bruto	Amortiz. acumuladas	Activo líquido
<b>Edifícios e outras construções</b>						
Edifícios e outras construções	116.166.192	56.958.792	59.207.400	115.697.951	53.813.263	61.884.688
Equipamento básico	80.216.582	48.713.681	31.502.902	59.481.878	46.108.374	13.373.505
Ferramentas e utensílios	54.870	48.486	6.384	54.118	46.145	7.973
Equipamento administrativo	2.323.341	1.601.928	721.413	2.277.039	1.497.915	779.125
Imobilizado em curso	5.402.155	159.077	5.243.078	3.580.411	-	3.580.411
<b>Total</b>	<b>204.163.140</b>	<b>107.481.964</b>	<b>96.681.176</b>	<b>181.091.397</b>	<b>101.465.697</b>	<b>79.625.701</b>

Independentemente do Estado comparticipar ou não os equipamentos e obras em cada um dos casinos cuja exploração é detida pelo Grupo (Casino Estoril e Casino da Póvoa), no final do prazo das concessões todos os bens destas unidades de exploração revertem para a propriedade do Estado. Situação diferente é a do Casino de Lisboa, em que o edifício se manterá como propriedade do Grupo no final do prazo da concessão. Não existem bens reversíveis para o Estado que tenham sido objecto de reavaliação livre ou legal.

## 2.5. Propriedades de investimento

Em 30 de Junho de 2006 e 31 de Dezembro de 2005, o detalhe das propriedades de investimento detidas pelo grupo é como segue:

	30.06.2006	31.12.2005
Apartamento do Monte do Estoril	254.410	259.961

Esta propriedade de investimento é detida pelo Grupo para apreciação do capital investido, não estando prevista a concretização da sua venda no curto prazo.

Em 30 de Junho de 2006, o valor de realização estimado do apartamento do Monte do Estoril não é inferior ao seu valor contabilístico.

Anexo à Demonstrações financeiras consolidadas  
30 de Junho

Valores expressos em euros



2.6. Propriedade industrial e outros direitos

Em 30 de Junho de 2006 e 31 de Dezembro de 2005, o detalhe da propriedade de industrial e outros direitos é como segue:

	30.06.2006		
	Activo bruto	Reintegrações amortizações	Activo líquido
Prémio da concessão do jogo do Estoril	119.000.503	32.710.659	86.289.844
Prémio da concessão do jogo de Lisboa	30.000.000	340.909	29.659.091
Prémio da concessão do jogo da Póvoa	77.056.555	18.443.646	58.612.909
Total	226.057.058	51.495.213	174.561.845

A concessão do Estoril transitou da então Estoril Sol, S.A. (hoje designada por Estoril Sol, S.G.P.S, S.A.) para a Estoril Sol III, S.A., no ultimo trimestre de 2001. Neste processo de transacção gerou-se uma mais valia entre empresas do grupo com o prémio da concessão de 1987, no valor de 4.701.376 Euros, a qual é objecto de eliminação nas contas consolidadas. Por outro lado, negociou a prorrogação da concessão do Estoril até ao ano 2020, tendo assumido uma obrigação financeira para com o Estado no valor de 98.759.889 Euros, cujo pagamento se iniciou em 2001 com o valor de 57.641.085 Euros e termina em Julho de 2006 com o pagamento da última das dez prestações de valor base igual a 4.111.880 Euros, a que acrescerão actualizações monetárias definidas em contrato. De salientar que em 2001 se estimou e capitalizou as actualizações monetárias para as dez prestações acordadas, tendo-se, contudo, a partir do momento da aplicação das normas internacionais de contabilidade, procedido à sua correcção. O mesmo procedimento foi assumido em relação ao Casino da Póvoa, cuja concessão se prolonga até ao exercício de 2023.

O Grupo Estoril Sol solicitou a entidades independentes o estudo de imparidade relacionado com os prémios das concessões do jogo do Estoril e da Póvoa, tendo-se concluído pela não existência de situações de imparidade.

2.7. Diferenças de Consolidação (“Goodwill”)

Com a aplicação das IFRS, as diferenças de consolidação deixaram de ser amortizadas, ficando sujeitas a estudos de imparidade.

Em 30 de Junho de 2006 esta rubrica tem o seguinte detalhe:

Diferença de consolidação líquida apurada na compra da participação na Varzim Sol, S.A.	7.164.656
Diferença de consolidação apurada na Varzimgeste, SA na compra de parte da participação da Varzim Sol S.A.	8.080.486
Diferença de consolidação- Mandarim Sol, S.A.	796.859
Outras diferenças de consolidação	7.901
Ajustamentos efectuados na transição para IFRS	(5.489.142)
<b>Valor líquido das diferenças de consolidação em 30 de Junho de 2006</b>	<b>10.560.760</b>

No cumprimento das disposições do IFRS 3, o Grupo procedeu desde 2004 a análises de imparidade das diferenças de consolidação, com base em avaliações dos vários segmentos de negócio (Casino do Estoril e Casino da Póvoa) efectuadas por entidades externas e, internamente, com base nos planos de negócio dos diversos segmentos concluindo que o seu valor é inferior ao valor estimado de realização. No entendimento do Conselho de Administração da Estoril Sol, S.A., com base em análises efectuadas internamente e nas perspectivas dos resultados futuros do Casino do Estoril e da Póvoa do Varzim, esta situação continua a verificar-se em 30 de Junho de 2006. O método de avaliação usado é o “discounted cash-flow”, que utiliza pressupostos actualizados e razoáveis face aos respectivos sectores de actividade das empresas participadas a que dizem respeito.

2.8. Investimentos em associadas

Em 30 de Junho de 2006 e 31 de Dezembro de 2005, o detalhe dos investimentos financeiros em associadas é como segue:

Denominação	30.06.2006		Percentagem efectiva do Grupo	Valor de participação
	Capital próprio	Resultado líquido		
Parques do Tamariz, S.A.	1.336.741	n.d.	33,3%	445.135
Interestra, S.A.	n.d.	n.d.	n.d.	9.976
				455.111

Anexo à Demonstrações financeiras consolidadas  
 30 de Junho

Valores expressos em euros

Denominação	31.12.2005		Percentagem efectiva do Grupo	Valor de participação
	Capital próprio	Resultado líquido		
Parques do Tamariz, S.A.	1.336.741	146.453	33,3%	445.135
Interesta, S.A.	n.d.	n.d.	n.d.	9.976
				455.111

Como resultado da aplicação do método de equivalência patrimonial em 31 de Dezembro de 2005, foram registados na demonstração dos resultados daquele ano 48.769 Euros. (Nota 3.3).

## 2.10. Inventários

Em 30 de Junho de 2006 e 31 de Dezembro de 2005, o valor das existências tem o seguinte detalhe:

	Valor líquido em 31.12.2005	Aumentos/ diminuições	Ajustamentos de consolidação	Alteração do perímetro de consolidação	Perdas de imparidade acumuladas a 30.06.2006	Valor líquido em 30.06.2006
Matérias-primas e materiais div.explor.	660.403	181.146	134.943	-	-	976.492
Produtos acabados e intermediários:						
Terreno do Celão (Santa Susana)	2.756	-	-	-	-	2.756
Hotel Miramar (DTH)	2.956.228	131.570	-	-	-	3.087.798
Oficinas de Alcoitão (ESI)	4.622.648	-	-	-	-	4.622.648
Stand de Tiro do Goulão (ESI)	2.140.000	-	-	-	-	2.140.000
Creche MTS (Estoril Sol V)	-	-	-	-	-	-
Chão do Parque - terreno	750.000	-	-	-	-	750.000
Imobiliária D. Luís	-	-	-	-	-	-
Vivenda Solmar	352.807	-	-	-	-	352.807
Hotel Estoril Sol	24.311.789	-	419.259	-	-	24.731.048
Edifício Sopete	13.026	-	-	-	-	13.026
Despesas de produção do show diário	361.256	-	(102.494)	-	-	258.762
	35.510.511	131.570	316.765	-	-	35.958.846
Mercadorias	33.603	-	1.527	-	-	35.130
<b>Total</b>	<b>36.204.517</b>	<b>312.716</b>	<b>453.235</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>36.970.468</b>

No período findo em 30 de Junho de 2006, o aumento ocorrido no inventário Hotel Estoril Sol respeita essencialmente a custos de conversão e outros custos necessários para colocar este activo em condições de venda.

## 2.11. Contas a receber comerciais e outras

	Valor bruto a 30-06-2006	Reduções acumuladas ao valor de realização	Valor realizável a 30-06-2006	Valor bruto a 31-12-2005	Reduções acumuladas ao valor de realização	Valor realizável a 31-12-2005
Clientes	5.592.288	4.820.829	771.459	6.172.282	5.370.369	801.913
Estado e outros entes públicos	8.646.885	128.271	8.518.614	1.757.725	128.271	1.629.454
<b>Total</b>	<b>14.239.173</b>	<b>4.949.100</b>	<b>9.290.073</b>	<b>7.930.007</b>	<b>5.498.640</b>	<b>2.431.367</b>

Anexo à Demonstrações financeiras consolidadas  
30 de Junho

Valores expressos em euros



As contas a receber comerciais e outras dizem respeito, fundamentalmente, a clientes conta corrente e a Imposto sobre o valor acrescentado a reembolsar.

**2.12. Activos não correntes detidos para venda**

Os activos detidos para venda em 30 de Junho de 2006 e 31 de Dezembro de 2005 têm a seguinte composição:

	30.06.2006		31.12.2005	
	Saldo inicial	Redução	Saldo final	Saldo final
Edifício Sopete	165.056		165.056	-

**2.13. Outros devedores e acréscimos e diferimentos**

Em 30 de Junho de 2006 e 31 de Dezembro de 2005, o valor dos outros devedores e acréscimos e diferimentos tem o seguinte detalhe:

	Valor bruto a 30.06.2006	Reduções acumuladas ao valor de realização	Valor realizável a 30.06.2006	Valor bruto a 31.12.2005	Reduções acumuladas ao valor de realização	Valor realizável a 31.12.2005
Outros devedores	4.307.327	2.052.640	2.254.687	3.700.683	2.167.163	1.533.520
Acréscimos e diferimentos	1.259.127	-	1.259.127	1.507.226	-	1.507.226
Total	5.566.454	2.052.640	3.513.814	5.207.909	2.167.163	3.040.746

Em 30 de Junho de 2006, as contas a receber de outros devedores respeitavam, essencialmente a adiantamentos de fornecedores e a dívidas a receber relacionadas com o aluguer de espaços comerciais nos Casinos do Estoril e da Póvoa de Varzim.

**2.14. Pré-pagamentos**

Em 30 de Junho de 2006 e em 31 de Dezembro de 2005, o valor desta rubrica diz respeito a adiantamentos a fornecedores correntes e adiantamentos a fornecedores de imobilizado.

**2.15. Caixa e Equivalentes a Caixa**

Em 30 de Junho de 2006 e em 31 de Dezembro de 2005, a discriminação de caixa e seus equivalentes constantes na demonstração dos fluxos de caixa, e a reconciliação entre o seu valor e o montante de disponibilidades constantes no balanço é conforme segue:

	30.06.2006	31.12.2005
Numerário	10.278.349	6.004.225
Depositos bancários imediatamente mobilizáveis	2.863.275	6.429.517
Descobertos bancários (Nota 2.16)	13.141.624 (40.419)	12.433.742 (5.123)
	13.101.205	12.428.619

A rubrica de caixa e equivalentes a caixa compreende os valores de caixa, depósitos à ordem e depósitos a prazo com vencimento a menos de três meses, para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

## 2.16 Empréstimos obtidos

Em 30 de Junho de 2006 e em 31 de Dezembro de 2005 esta rubrica apresenta o seguinte detalhe:

	30.06.2006	31.12.2005
Médio e longo prazo:		
Papel Comercial	75.000.000	55.000.000
Obrigações não convertíveis	48.000.000	48.000.000
Financiamento médio e logo prazo	113.100.654	63.341.859
	236.100.654	166.341.859
Curto prazo:		
Papel Comercial	-	21.765.358
Financiamento curto prazo	12.482.500	-
Descobertos bancários (Nota 2.15)	40.419	5.123
	12.522.919	21.770.481
<b>Total</b>	<b>248.623.573</b>	<b>188.112.340</b>

## Programa de Empréstimo Papel Comercial

O Programa de Papel Comercial no montante de 150.000.000 Euros iniciado em Junho de 2003, foi modificado em 03 de Setembro de 2004, tendo sido o seu montante máximo reduzido para 100.000.000 Euros e em 31 de Dezembro de 2005 o valor em dívida relativo ao referido programa ascendia a 78.000.000 Euros. Em 30 de Junho de 2006 este Programa foi alterado para o montante de 25.000.000 Euros com vencimento a cinco anos, vencendo juros, por cada emissão efectuada, a taxas normais de mercado, tendo como indexante a taxa Euribor correspondente ao período da emissão.

Em 16 de Fevereiro de 2006, foi montado um Programa de Papel Comercial no montante de 50.000.000 Euros, com vencimento a cinco anos, a taxas normais de mercado, tendo como indexante a taxa Euribor correspondente ao período da emissão. Em 30 de Junho de 2006 o valor em dívida consolidado relativo a estes programas ascendia a 75.000.000 Euros.

## Empréstimo por Obrigações não Convertíveis (MLP)

Em 03 de Setembro de 2004, foram emitidas obrigações não convertíveis no montante de 48.000.000 Euros, com taxa de juro indexada à Euribor a 6 meses. Os juros são pagos semestral e postecipadamente, em 03 de Março e 03 de Setembro de cada ano, tendo-se vencido o primeiro cupão em Março de 2005. O reembolso será efectuado na totalidade numa única prestação no final do prazo da emissão, em 03 de Setembro de 2009.

## Dívidas a Instituições de Crédito Financiamento de Médio e Longo Prazo (MLP)

Em Junho de 2005 foram contraídos dois financiamentos de MLP no montante de 35.000.000 Euros, cada, ambos com prazos de vencimento de sete anos e meio, com dois anos e meio de carência de capital, com reembolsos anuais iguais e sucessivos, no montante de 7.000.000 Euros cada, um com inicio em 20 de Dezembro de 2007 e o outro com inicio em 30 de Junho de 2008, com vencimento final em 20 de Dezembro de 2011 e 30 de Junho de 2012, respectivamente. Um financiamento vence juros trimestrais postecipados e o outro vence juros semestrais postecipados, com taxas indexadas à Euribor a seis meses.

## Financiamento de Curto Prazo (CP)

Os descobertos bancários vencem juros a taxas de mercado para operações similares.

2.17. Contas a pagar não comerciais e outras não correntes

Em 30 de Junho de 2006 e em 31 de Dezembro de 2005 esta rubrica apresenta o seguinte detalhe:

	30.06.2006	31.12.2005
<b>Passivos não correntes:</b>		
Estado e outros entes públicos:		
Prémio da concessão Casino de Lisboa	15.000.000	22.500.000
Prémio da concessão Casino do Estoril	-	-
Prémio da concessão Casino da Póvoa de Varzim	-	-
	15.000.000	22.500.000
<b>Passivos correntes:</b>		
Fornecedores	4.238.592	3.505.553
Fornecedores de imobilizado	3.409.458	10.677.195
Estado e outros entes públicos:		
Prémio da concessão Casino de Lisboa	7.500.000	-
Prémio da concessão Casino do Estoril	4.108.687	8.223.760
Prémio da concessão Casino da Póvoa de Varzim	2.836.234	4.859.494
Contrapartida anual	-	-
Outras dividas relacionadas com o imposto de jogo	15.950.275	29.562.781
IVA a pagar	200.614	76.223
Contribuições para a segurança social	749.849	589.437
Impostos sobre o rendimento das pessoas singulares	431.335	338.205
Outros passivos correntes	4.606.955	1.266.751
	44.031.999	59.099.399
<b>Total</b>	<b>59.031.999</b>	<b>81.599.399</b>

As sociedades Estoril Sol III, SA e Varzim Sol, SA dispõem de contas caucionadas com limites de crédito de 56.458.000 Euros e de 19.978.000 Euros, respectivamente, mas cujo saldo, em 30 de Junho de 2006, era de 42.935.000 Euros na Estoril Sol III, SA e de 12.482.500 Euros na Varzim Sol, SA. As taxas de juro têm como indexantes a Eonia para o limite de 41.436.000 Euros, com juros mensais postecipados, sendo que para o limite de 35.000.000 Euros a taxa indexante é a Euribor a três meses e juros trimestrais postecipados.

2.18. Obrigações de benefícios de reforma

A Estoril Sol, S.G.P.S., S.A. assumiu no passado o compromisso de conceder a Administradores, com dez anos de serviço, prestações pecuniárias a título de pensões de reforma.

Para o cálculo das pensões de reforma considerou-se os seguintes principais pressupostos e bases técnicas e actuariais:

	31-12-2005	31-12-2004
Taxa de crescimento salarial	0%	0%
Taxa de crescimento das pensões	0%	0%
Taxa técnica actuarial	3%	3%
Tábuas actuariais:		
Mortalidade	TV 73/77	TV 73/77

De acordo com um estudo actuarial realizado por uma sociedade independente, o valor actual das responsabilidades por serviços passados dos seus empregados activos e reformados em 30 de Junho de 2006 e em 31 de Dezembro de 2005 ascendem a 6.739.004 Euros e 7.251.275 Euros, respectivamente.

Em 30 de Junho de 2006 e em 31 de Dezembro de 2005 o valor dessas responsabilidades estava totalmente provisionado.

## 2.19. Provisões para outros riscos e encargos

Em 30 de Junho de 2006 as provisões para outros riscos e encargos apresentam o seguinte movimento:

	Saldo inicial	Aumentos	Reduções/ utilizações	Saldo final
Provisões para outros riscos e encargos	1.058.215	-	(58.278)	999.937
Provisões para indemnizações	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>1.058.215</b>	<b>-</b>	<b>(58.278)</b>	<b>999.937</b>

Em 31 de Dezembro de 2005 as provisões para outros riscos e encargos apresentam o seguinte movimento:

	Saldo inicial	Aumentos	Reduções/ utilizações	Saldo final
Provisões para outros riscos e encargos	1.073.714	256.257	(271.756)	1.058.215
Provisões para indemnizações	1.126.000	-	(1.126.000)	-
<b>Total</b>	<b>2.199.714</b>	<b>256.257</b>	<b>(1.397.756)</b>	<b>1.058.215</b>

Em 30 de Junho de 2006 encontram-se a decorrer contra o Grupo diversas acções interpostas por terceiros, cujos montantes e desfechos não são conhecidos à data de preparação das demonstrações financeiras, estimando-se responsabilidades àquela data de 294.653,80 Euros. Na opinião do Conselho de Administração e dos advogados do Grupo, não se prevê que dessas acções venham a resultar responsabilidades de valores significativos, que não se encontrem cobertas por provisões registadas nas demonstrações financeiras em 30 de Junho de 2006.

## 2.20. Outros credores e acréscimos e diferimentos

Em 30 de Junho de 2006 e em 31 de Dezembro de 2005 esta rubrica apresenta o seguinte detalhe:

	30.06.2006	31.12.2005
Outros credores	4.568.186	4.389.998
Acréscimos de custos:		
Remunerações a liquidar	4.521.073	3.940.329
Prémio acumulado de jogo	791.845	776.599
Juros a liquidar	276.972	137.865
Outros	1.612.676	1.025.500
	7.202.566	5.880.293
Proveitos diferidos:		
Deduções fiscais (Nota 1.23)	18.227.369	19.078.342
Outros	990.363	772.317
	19.217.732	19.850.659
<b>Total</b>	<b>30.988.484</b>	<b>30.120.950</b>

Anexo à Demonstrações financeiras consolidadas  
30 de Junho

Valores expressos em euros



3. Quadro e notas explicativas relacionadas com a demonstração dos resultados

3.1. Proveitos operacionais

Em 30 de Junho de 2006 e de 2005, os proveitos operacionais têm o seguinte detalhe:

	30.06.2006	30-06-2005
Vendas	354.676	242.530
Prestações de serviços:		
Receita de jogo	102.397.027	86.500.882
Restauração e animação cultural	2.257.524	2.500.384
Outros serviços	386.270	619.499
	105.040.821	89.620.765
Proveitos suplementares	797.288	723.489
Variação da produção	(286.532)	(378.605)
Outros proveitos operacionais:		
Deduções fiscais (Nota 1.23)	5.064.067	2.513.071
Outros	1.796.763	209.025
	6.860.831	2.722.097
Total	112.767.084	92.930.276

3.1.1. Relato por segmento de negócio

A identificação dos segmentos reportáveis pelo Grupo assenta na combinação das diferenças nos serviços e diferenças nos quadros legais. Estes segmentos são consistentes com a forma como o Grupo analisa o seu negócio. Assim, tendo em consideração os factores acima mencionados, o Grupo identificou os seguintes segmentos reportáveis:

Concessão do jogo: neste segmento estão considerados a Estoril Sol III e a Varzim Sol que exploram as concessões de jogo no Estoril e na Póvoa de Varzim, respectivamente. Na concessão do jogo do Estoril passou a incluir-se, a partir de 19 de Abril de 2006 o Casino de Lisboa.

Restauração e animação: inclui o rédito obtido na actividade de restauração, no Casino do Estoril e no Casino da Póvoa. A actividade de restauração é ainda praticada na filial Mandarim Sol.

Comuns e outros: inclui as restantes empresas participadas que não foram consideradas nos segmentos anteriores.

As transacções entre segmentos são registadas segundo os mesmos princípios das transacções com terceiros. As políticas contabilísticas de cada segmento são as mesmas do Grupo.

**Anexo à Demonstrações financeiras consolidadas**  
**30 de Junho**

Valores expressos em euros

Os proveitos operacionais por segmento de negócio em 30 de Junho de 2006 e 2005 são como segue:

	Junho 2006					
	Casino Estoril	Casino Lisboa	Casino da Póvoa	Mandarim Sol	Outros/ajust.	Total Consolidado
Vendas	193.272	-	161.405	-	-	354.677
Prestações de Serviços:						
Receita de jogo	61.394.581	14.571.161	26.431.285	-	-	102.397.027
Restauração e animação cultural	2.408.679	-	653.545	463.996	(1.268.696)	2.257.525
Outros bens e serviços	113.216	209.889	646	-	62.519-	386.270
Descontos e abatimentos	-	-	-	-	-	-
	63.916.476	14.781.050	27.085.476	463.996	(1.206.177)	105.040.821
Proveitos suplementares	559.217	-	230.150	-	7.921	797.288
Outros proveitos operacionais:						
Deduções fiscais (Nota 1.23)	3.734.857	615.753	713.458	-	-	5.064.067
Ganhos em activos fixos tangíveis	-	-	-	-	-	-
Outros	1.154.032	-	356.189	-	10	1.510.230
	4.888.889	615.753	1.069.646	-	10	6.574.298
Total	69.557.853	15.396.803	28.546.678	463.996	(1.198.246)	112.767.084

	Junho 2005					
	Jogo Estoril	Jogo Lisboa	Jogo Póvoa	Mandarim Sol	Outros/ Ajust.	Total Consolidado
Vendas	89.234	-	152.429	867	-	242.530
Prestações de Serviços:						
Receita de jogo	61.702.444	-	24.798.438	-	-	86.500.882
Restauração e animação cultural	2.501.722	-	946.994	470.747	(1.419.080)	2.500.384
Outros bens e serviços	585.751	-	33.748	-	-	619.499
Descontos e abatimentos	-	-	-	-	-	-
	64.789.917	-	25.779.180	470.747	(1.419.080)	89.620.765
Proveitos suplementares	578.175	-	74.440	409	70.466	723.489
Outros proveitos operacionais:						
Deduções fiscais (Nota 1.23)	1.974.887	-	538.184	-	-	2.513.071
Ganhos em activos fixos tangíveis	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	711	2.750	(173.041)	(169.580)
	1.974.887	-	538.895	2.750	(173.041)	2.243.491
Total	67.432.213	-	26.544.944	474.773	(1.521.655)	92.930.276

Anexo à Demonstrações financeiras consolidadas  
30 de Junho

Valores expressos em euros



3.2. Custos com pessoal e órgãos sociais

Durante os períodos findos em 30 de Junho de 2006 e em 30 de Junho de 2005, os custos com pessoal e órgãos sociais foram como seguem:

Remunerações:	30.06.2006	30-06-2005
Orgãos Sociais:		
Conselho de Administração	1.158.282	2.158.266
Conselho Fiscal	18.151	16.148
Conselho Consultivo	64.066	55.161
	1.240.499	2.229.574
Pessoal:		
Salários e outros custos com pessoal	12.779.664	11.426.926
Encargos sobre remunerações	6.779.512	6.815.534
	19.559.177	18.242.460
	20.799.676	20.472.034

Durante os exercícios findos em 30 de Junho de 2006 e em 30 de Junho de 2005, o número médio de pessoal ao serviço das empresas incluídas na consolidação detalha-se como segue:

Empresas	30.06.2006			
	Pessoal dirigente	Pessoal administ.	Comercial e outros	Total
Estoril Sol SGPS, S.A.	9	8	6	23
Estoril Sol (III) - Turismo, animação e Jogo, S.A.	8	65	754	827
Varzim Sol - Turismo, Jogo e Animação, SA	7	20	278	305
Mandarim Sol - Restauração, SA	2	-	23	25
Total	26	93	1.061	1.180

Empresas	30.06.2005			
	Pessoal dirigente	Pessoal administ.	Comercial e outros	Total
Estoril Sol SGPS, S.A.	20	11	-	31
Estoril Sol (III) - Turismo, animação e Jogo, S.A.	17	51	718	786
Varzim Sol - Turismo, Jogo e Animação, SA	7	21	295	323
Mandarim Sol - Restauração, SA	1	2	21	24
Total	45	85	1.034	1.164

## 3.3. Resultados financeiros

Durante os exercícios findos em 30 de Junho de 2006 e 30 de Junho de 2005, os resultados financeiros foram como seguem:

	30.06.2006	30.06.2005
Outros custos financeiros:		
Juros suportados	(5.054.868)	(2.494.174)
Diferenças de câmbio desfavoráveis	(372)	(503)
Outros custos financeiros	(1.567.086)	(1.662.173)
	(6.622.326)	(4.156.850)
Outros proveitos financeiros:		
Juros obtidos	20.528	2.240
Diferenças de câmbio favoráveis	3.619	3.951
Descontos de pronto pagamento obtidos	47.980	11.363
Outros proveitos financeiros	28.416	6.662
	100.542	24.215
Resultados financeiros	(6.521.784)	(4.132.635)

## 3.4. Tributação do Grupo Estoril Sol

Embora a maioria das empresas do Grupo Estoril Sol estejam sujeitas ao Imposto Sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas, o Grupo é essencialmente tributado em sede de Imposto sobre o Jogo, como resultado da exploração dos Casinos do Estoril, de Lisboa e da Póvoa de Varzim.

O imposto sobre o jogo representa 50% do valor das receitas brutas do jogo, deduzido de benefícios fiscais atribuídos pelo Estado, nomeadamente, através da dedução fiscal realizada em financiamentos obtidos para a aquisição de activos tangíveis (Nota 1.23) e dedução de despesas anuais realizadas com a animação e promoção turística. Nos períodos findos a 30 de Junho de 2006 e a 30 de Junho de 2005, o montante de imposto sobre o Jogo ascendeu a 51.198.510 Euros e 43.297.962 Euros, respectivamente (Nota 3.1).

## 3.5. Resultado por acção

O resultado por acção, dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2005 e 2004, foi calculado como segue:

	30.06.2006	30.06.2005
Resultado por acção:		
Resultado líquido para efeito de cálculo dos resultados por acção	1.097.988	(1.270.050)
Número total de acções	11.993.684	11.993.684
Número de acções próprias	(34.900)	(34.900)
Número médio ponderado de acções para efeitos de cálculo do resultado por acção diluído	11.958.784	11.958.784
Resultado por acção básico	0,09	(0,11)
Resultado por acção diluído	0,09	(0,11)

4. Empresas incluídas no perímetro da consolidação

Em 30 de Junho de 2006 e 30 de Junho de 2005, as empresas incluídas na consolidação são as seguintes:

	2006	2005
Detidas directamente pela Estoril Sol, S.G.P.S, SA (Holding):		
Estoril Sol III, SA	100%	100%
Varzim Sol, SA	100%	100%
Estoril Sol Investimentos Hoteleiros, SA	90%	90%
Datasol - Informática no Turismo, Lda	100%	100%
Estoril Sol Hotéis II, SA	100%	100%
Sociedade de Empreendimentos Santa Susana, SA	100%	100%
ESSAL - Comércio Alimentar, SA	100%	100%
Estoril Sol Imobiliária, SA	100%	100%
DTH - Desenvolvimento Turístico e Hoteleiro, SA	100%	100%
Disco Sol, SA	100%	100%
Varzimgeste, SA	100%	100%
Estoril Sol V, SA	100%	100%
Imobiliária D. Luís, SA	100%	100%
Estorilsol e Mar, SA	100%	100%
Chão do Parque, SA	90%	90%
Imobiliária Casal S. José, SA	100%	100%
Mandarim Sol, SA	100%	100%

ESTORIL SOL (III) - TURISMO, ANIMAÇÃO E JOGO, S.A., com sede na Rua Melo e Sousa, 535, no Estoril, não possui qualquer participação nas empresas consolidadas e é filial da empresa-mãe, na medida em que esta tem o direito a que se refere a alínea c) do nº 1 do artº 1º do Dec. Lei nº 238/91, de 2 de Julho.

VARZIM SOL – TURISMO JOGO E ANIMAÇÃO, S.A., com sede no Largo do Passeio Alegre - 4491 Póvoa do Varzim, é detida em 11.19% pela Varzimgeste - Investimentos e Participações, S.G.P.S, S.A e o restante pela Estoril Sol, SGPS, S.A. Por conseguinte, é filial da empresa-mãe na medida em que esta tem o direito a que se refere a alínea c) do nº 1 do artº 1º do Dec. Lei nº 238/91, de 2 de Julho. A denominação social anterior era “SOPETE – SOCIEDADE POVEIRA DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS, S.A.

ESTORIL SOL – INVESTIMENTOS HOTELEIROS, S.A., com sede no Hotel Estoril Sol, décimo sexto andar, Parque de Palmela, Estrada Marginal, em Cascais, não possui qualquer participação nas empresas consolidadas e é filial da empresa - mãe, na medida em que esta tem o direito a que se refere a alínea c) do nº 1 do artº 1º do Dec. Lei nº 238/91, de 2 de Julho.

DATASOL - INFORMÁTICA NO TURISMO, LDA., com sede na Rua Melo e Sousa, 535, no Estoril, não possui qualquer participação nas empresas consolidadas e é filial da empresa-mãe, na medida em que esta tem o direito a que se refere a alínea c) do nº 1 do artº 1º do Dec. Lei nº 238/91, de 2 de Julho.

ESTORIL SOL HOTÉIS II, S.A., tem sede na Rua Melo e Sousa, 535 no Estoril, não possui qualquer participação nas empresas consolidadas e é filial da empresa-mãe, na medida em que esta tem o direito a que se refere a alínea c) do nº 1 do artº 1º do Dec. Lei nº 238/91, de 2 de Julho.

SOCIEDADE DE EMPREENDIMENTOS SANTA SUSANA, S.A., com sede na Rua Melo e Sousa, 535, no Estoril, não possui qualquer participação nas empresas consolidadas e é filial da empresa-mãe, na medida em que esta tem o direito a que se refere a alínea c) do nº 1 do artº 1º do Dec. Lei nº 238/91, de 2 de Julho.

ESSAL - COMÉRCIO ALIMENTAR, S.A. com sede na Rua Melo e Sousa, 535, no Estoril, não possui qualquer participação nas empresas consolidadas e é filial da empresa-mãe, na medida em que esta tem o direito a que se refere a alínea c) do nº 1 do artº 1º do Dec. Lei nº 238/91, de 2 de Julho.

ESTORIL SOL IMOBILIÁRIA, S.A. com sede na Rua Melo e Sousa, 535, no Estoril, não possui qualquer participação nas empresas consolidadas e é filial da empresa-mãe, na medida em que esta tem o direito a que se refere a alínea c) do nº 1 do artº 1º do Dec. Lei nº 238/91, de 2 de Julho.

DTH - DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO E HOTELEIRO, S.A. - com sede na Rua da Vitória, 42 - 3º Esq., Lisboa, não possui qualquer participação nas empresas consolidadas e é filial da empresa-mãe, na medida em que esta tem o direito a que se refere a alínea c) do nº 1 do artº 1º do Dec. Lei nº 238/91, de 2 de Julho.

DISCO - SOL, HOTELARIA E ANIMAÇÃO, S.A. - com sede na Rua Melo e Sousa, 535, no Estoril, não possui qualquer participação nas empresas consolidadas e é filial da empresa-mãe, na medida em que esta tem o direito a que se refere a alínea c) do nº 1 do artº 1º do Dec. Lei nº 238/91, de 2 de Julho.

VARZIMGESTE - INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, S.G.P.S., S.A. - com sede na Rua Melo e Sousa, 535, no Estoril, possui uma participação de 11,19% na Varzim Sol – Turismo, Jogo e Animação, SA e é filial da empresa-mãe na medida em que esta tem o direito a que se refere a alínea c) do nº 1 do artº 1º do Dec. Lei nº 238/91, de 2 de Julho.

ESTORIL SOL (V) – INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS, S.A., com sede no Hotel Estoril Sol, décimo sexto andar, Parque de Palmela, Estrada Marginal, em Cascais, não possui qualquer participação nas empresas consolidadas e é filial da empresa - mãe, na medida em que esta tem o direito a que se refere a alínea c) do nº 1 do artº 1º do Dec. Lei nº 238/91, de 2 de Julho.

IMOBILIÁRIA D. LUÍS, S.A., com sede no Hotel Estoril Sol, décimo sexto andar, Parque de Palmela, Estrada Marginal, em Cascais, não possui qualquer participação nas empresas consolidadas e é filial da empresa - mãe, na medida em que esta tem o direito a que se refere a alínea c) do nº 1 do artº 1º do Dec. Lei nº 238/91, de 2 de Julho.

ESTORILSOL E MAR – INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS, S.A., com sede no Hotel Estoril Sol, décimo sexto andar, Parque de Palmela, Estrada Marginal, em Cascais, não possui qualquer participação nas empresas consolidadas e é filial da empresa - mãe, na medida em que esta tem o direito a que se refere a alínea c) do nº 1 do artº 1º do Dec. Lei nº 238/91, de 2 de Julho.

CHÃO DO PARQUE – SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS, S.A., com sede no Hotel Estoril Sol, décimo sexto andar, Parque de Palmela, Estrada Marginal, em Cascais, não possui qualquer participação nas empresas consolidadas e é filial da empresa - mãe, na medida em que esta tem o direito a que se refere a alínea c) do nº 1 do artº 1º do Dec. Lei nº 238/91, de 2 de Julho.

IMOBILIÁRIA CASAL S. JOSÉ, S.A., com sede no Hotel Estoril Sol, décimo sexto andar, Parque de Palmela, Estrada Marginal, em Cascais, não possui qualquer participação nas empresas consolidadas e é filial da empresa - mãe, na medida em que esta tem o direito a que se refere a alínea c) do nº 1 do artº 1º do Dec. Lei nº 238/91, de 2 de Julho.

MANDARIM SOL - RESTAURAÇÃO, S.A., com sede no Hotel Estoril Sol, décimo sexto andar, Parque de Palmela, Estrada Marginal, em Cascais, não possui qualquer participação nas empresas consolidadas e é filial da empresa - mãe, na medida em que esta tem o direito a que se refere a alínea c) do nº 1 do artº 1º do Dec. Lei nº 238/91, de 2 de Julho.

## 5. Garantias prestadas

Em 30 de Junho de 2006 e 30 de Junho de 2005, as garantias bancárias prestadas pelo Grupo eram como segue:

Entidade beneficiária	Finalidade	30.06.2006	30.06.2005
IGJ	Imposto sobre o jogo	2.568.809	2.568.809
DGCI	Reembolso do IVA	-	700.925
Ministério Administração Interna	Autorização para o exercício de segurança privada	38.000	56.410
Câmara Municipal de Lisboa	Casino de Lisboa	1.117.661	534.956
Supremo Tribunal Administrativo	Processos judiciais em curso	42.897	42.896
Petrogal	Fornecimento combustíveis	12.969	12.969
Direcção Geral do Tesouro	Impostos reclamados	7.999	7.999
Parque Expo 98	Escritura compra e venda	-	10.866.667
Tribunal Trabalho	Execução fiscal	8.582	82.739
Serviços administrativos do iva	Reembolso do IVA	-	367.065
Camara Municipal do Porto	Licenças diversas	-	24.940
Camara Municipal de Cascais	Execução fiscal	106.127	31.970
LTE	Fornecimento energia	189.906	61.089
Diversos	Garantir a efectividade do contrato de venda de activos imobiliários	13.760.000	13.761.747
<b>Total</b>		<b>17.852.949</b>	<b>29.121.181</b>

**Relatório de Revisão Limitada Elaborada por Auditor Registado na CMVM sobre  
Informação semestral  
(Contas individuais)**

### **Introdução**

1. Nos termos do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2006 da sociedade Estoril Sol - SGPS, S.A., incluída: no Relatório de Gestão, no Balanço (que evidencia um total de 151.855.442,00 euros e um total de capital próprio de 120.844.291,00 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 433.966,00 euros), na Demonstração dos resultados por naturezas e por funções e na Demonstração dos Fluxos de Caixa do período findo naquela data e nos correspondentes Anexos.

2. As quantias das demonstrações financeiras, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos.

### **Responsabilidades**

3. É da responsabilidade do Conselho de Administração:

- a) a informação financeira histórica, que seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários;
- b) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados;
- c) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado, e
- d) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.

4. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva, lícita e em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

### **Âmbito**

5. O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objectivo e consistiu:

a) principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever:

- a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira;
- a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação;
- a aplicação, ou não, do princípio da continuidade;
- a apresentação da informação financeira;
- se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita; e

b) em testes substantivos às transacções não usuais de grande significado.

6. O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação:

- da concordância da informação financeira constante do Relatório de Gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.

7. Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente relatório sobre a informação semestral.

### **Parecer**

8. Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2006, da sociedade Estoril Sol – SGPS, S.A., não esteja isenta de distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e que não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

**Relatório de Revisão Limitada Elaborada por Auditor Registado na CMVM sobre  
Informação semestral  
(Contas individuais)**

**Ênfases**

9. Existem créditos sobre empresas do grupo, com capitais próprios negativos, no montante de cerca de 31.729.700,00 euros, não provisionados. Notamos a necessidade da tomada de medidas, já verificadas em alguns casos, no sentido de reestruturar os capitais próprios de tais empresas, a fim de possibilitar a continuidade das operações das mesmas.

10. As demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima, respeitam à actividade da Empresa a nível individual e foram preparadas de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal, nos termos da legislação vigente. Conforme indicado na Nota 3 do Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados, os investimentos financeiros em empresas filiais e associadas, constantes da Nota 16 do referido Anexo, encontram-se elevados pelo método da equivalência patrimonial. A empresa irá preparar, para publicação em separado, demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adoptadas na União Europeia.

Lisboa, 25 de Setembro de 2006

Lampreia & Viçoso, SROC  
Registada na CMVM: n.º 7873  
*Representada por:*  
José Martins Lampreia (ROC n.º 149)

**Relatório de Revisão Limitada Elaborada por Auditor Registado na CMVM sobre  
Informação semestral  
(Contas consolidadas)**

## **Introdução**

1. Nos termos do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso relatório de revisão limitada sobre a informação consolidada do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2006, da sociedade Estoril Sol - SGPS, S.A, incluída: no Relatório de Gestão, no Balanço consolidado (que evidencia um total de 413.905.039,00 euros e um total de capital próprio de 67.483.272,00 euros, incluindo um resultado líquido de 1.097.988,00 euros), na Demonstração Consolidada dos Resultados, na Demonstração Consolidada das Alterações do Capital Próprio e na Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa do período findo naquela data e nos correspondentes anexos.

2. As quantias das demonstrações financeiras, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos.

## **Responsabilidades**

3. É da responsabilidade do Conselho de Administração:

- a) a preparação de informação financeira consolidada que apresente de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação e o resultado consolidado das suas operações;
- b) a informação financeira histórica, que seja preparada de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adoptadas na União Europeia e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários;
- c) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados;
- d) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e
- e) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.

4. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva, lícita e em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

## **Âmbito**

5. O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira semestral anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditória emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu:

a) principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever:

- a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira;
- a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação;
- a aplicação, ou não, do princípio da continuidade;
- a apresentação da informação financeira;
- se a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita; e

b) em testes substantivos às transacções não usuais de grande significado.

6. O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação:

- Da concordância da informação financeira consolidada constante do Relatório de gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.

7. Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente relatório sobre a informação consolidada semestral.

Relatório de Revisão Limitada Elaborada por Auditor Registado na CMVM sobre  
Informação semestral  
(Contas consolidadas)

**Parecer**

8. Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira consolidada do período de seis meses, findo em 30 de Junho de 2006, da sociedade Estoril Sol - SGPS, S.A., não esteja isenta de distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adoptadas na União Europeia e que não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Lisboa, 25 de Setembro de 2006

Lampreia & Viçoso, SROC  
Registada na CMVM: n.º 7873  
*Representada por:*  
José Martins Lampreia (ROC n.º 149)